

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

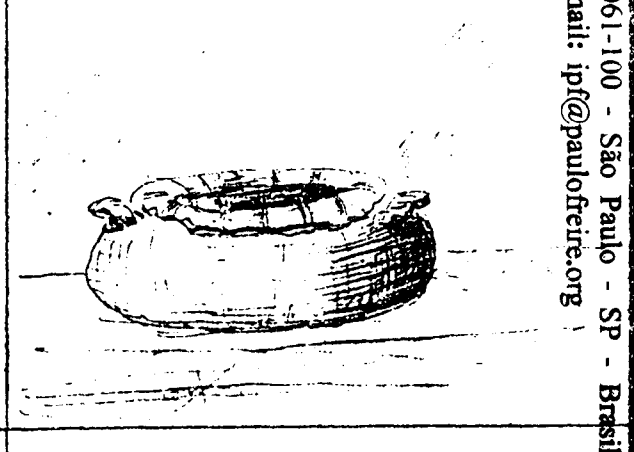
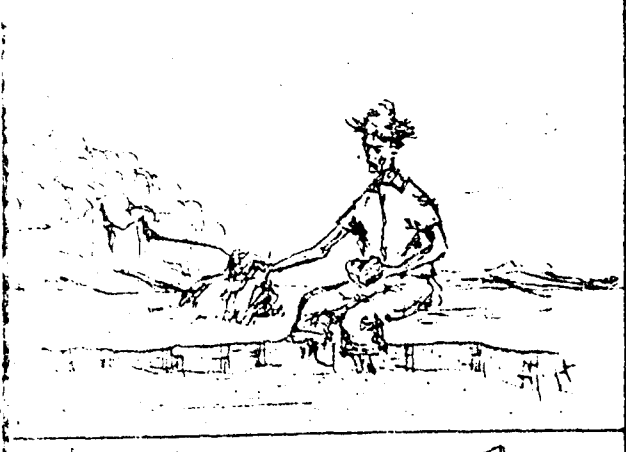
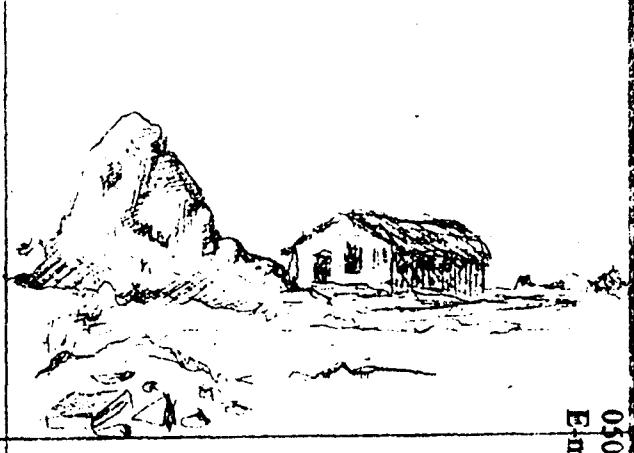
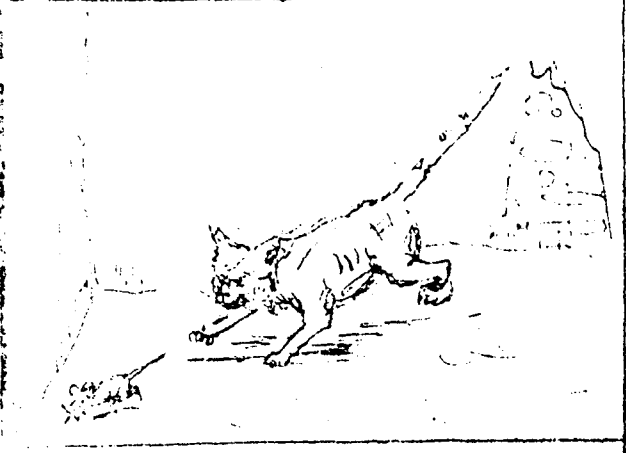
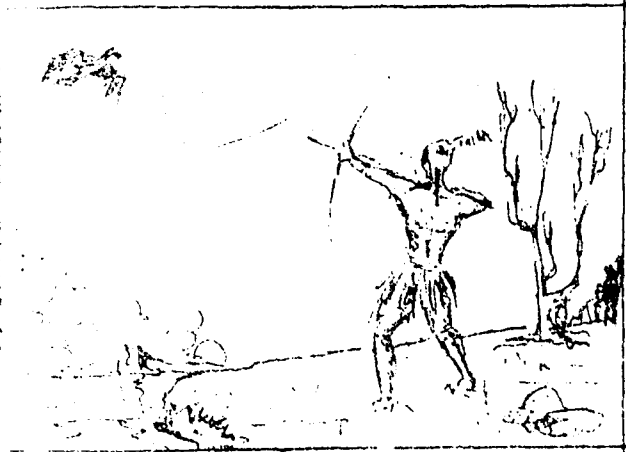
**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# A experiência de ANGICOS



INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Certo Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

## SECTOR DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

### ANGICOS

#### Diário de uma experiência

Publicamos aqui, apontamentos diários de Carlos Lyra, um dos coordenadores de Angicos, com comentários, e dados tirados dos apontamentos dos demais coordenadores.

março-1963.

S E C E R N.

18.01.1963.

Aula de abertura - ministrada por sua Excelência Governador do Estado Aluísio Alves no Grupo Escolar Local, com a presença do Sr. Dr. Calazans Fernandes Secretário da Educação e Cultura, um grupo de professoras paulistas componentes do Baravara Governamental, fotógrafos, jornalistas e os respectivos Coordenadores dos Círculos de Cultura.

19.(21).01.1963.

Início do curso - entrega dos cadernos, lápis, etc. A cidade com os alunos, extremamente desconfiados; mas os alunos adaptaram-se de tal forma aos coordenadores - que nas primeiras aulas havendo necessidade do deslocamento de alguns de classes (classes superlotadas), alguns chegaram a afirmar que não sairiam daquelas e se saíssem, não iriam mais as aulas.

22.01.1963.

Esperando ainda a chegada do material: projetores de Slides, -- quadros-negros, etc. - Frase do Sr. Manoel Dos Cruzeiros, um dos alunos matriculados: "É isso mesmo dona, (Berlene) eu sei que -- ver. Olá, eu venho com você, mais só dista quando chegá a minha táca di que a máquina uma vez".

23.01.1963.

Chega finalmente em Angicos o material - mas somente a noite com rádio, Harco e Baby, - não sendo possível haver aula neste dia.

24.e 25.01.1963.

Aula de cultura (parte) e aplicação de um teste: - I. I. V. Teste de Inteligência não verbal - Pierce e Laska Wolf - teste "A", para medir o grau de inteligência dos alunos e selecioná-los em turmas.

Aula de Cultura:

projeção: - A cabeça de um homem (nordestino), com setas que partem dela para seis coisas distintas: uma casa, um árvore, um cachibão, um monte (que tem a forma de Garibaldi), uma andorinha e um porco.

O objetivo desta primeira ficha é de auto-consciência; consciência de.

No momento em que é iniciada a projeção - cessam totalmente os ruídos (todas as classes), pois ao projetarmos a ficha, o grupo concentra totalmente sua atenção na ficha projetada, proporcionando o aparecimento dos fatores que influem diretamente na conscientização: - o meio - a imitação - sugestão e contágio mental; pois a vista (visão) na hierarquia dos sentidos, ocupa o primeiro lugar, porque além de sua função específica, substitue em muitos casos os outros sentidos. Em Angicos tivemos a prova mais impressionante, quando um surdo começou a alfabetizar-se e consequentemente escreveu - e falou.

Riram de um modo geral, do homem; disseram que ele estava de óculos, de tão magro que o acharam.

p.1.-O que vemos aí? - ou - O que está diante de nós?

r.- Um pé de pau - um poico - um poiquinho - um bacurinha - uma estautua (o homem) - um passo (pássaro, etc).

Evidentemente não devemos corrigi-los, mas quando falarmos, diremos lentamente "pa s s a r o", "es ta t u a", corrigindo indiretamente, pois eles não estão errados, estão tão certos quanto nós, sociologicamente.

p.2.-O que significam estas linhas (setas)?

r.- A resposta mais comum foi - lápis, palito. No entanto teve alguns que responderam:- "o juízo de homem." - "A ciência do homem." - "O homem tem necessidade disto".

Respostas altamente inteligentes; "é a capacidade que o homem tem de perceber esse mundo exterior, e os elementos que estão no seu contexto". Paulo Freire.

faremos então o grupo perceber e revelar o que significam aquelas setas e depois explicamos que elas (setas), são as relações do homem com aquelas coisas; e podemos até dar e demos, a partir de cada uma das respostas inteligentes aparecidas e aproveitadas, uma noção de como o homem as conseguiu.-Evolução humana. O menino que nasce, aprende a falar - à medida em que ele vai crescendo, seu mundo também cresce - a sala, sua casa. Depois - na escola amplia seu mundo - e descobre que há uma série de coisas que ele não fez, mas já encontrou feitas e que foram feitas pelos homens que vieram antes dele - sendo ele capaz de usar estas coisas e inclusive modificá-las. Explicado isto, pergunta-se: "alguém quer dar um exemplo".

P.-(fundamental) O que é neste quadro, que está aí projetado, - terá sido feito pelo homem e que não terá sido feito pelo homem?

r.- o passo, etc, e outros um tanto brincalhões, meta-falam :- "êste homem que está aí".

Depois das respostas - explicamos que dêste mundo, o que não foi feito pelo homem é exatamente o que chamamos de "Mundo da Natureza", e o restante "Mundo da Cultura", que tem as criações -- que o homem fez. - Conceito antropológico de Cultura.

p.- O que é então neste quadro que está projetado, que é objeto de cultura e objeto de natureza?

r.- "O monte pode ser objeto de cultura, pois o homem pode fazer um monte". Outros pormenorizam tanto, que vão além do que é visto na projeção:- "a água do cacimbão, os tijolos, etc," e alguns metafalando: "esta ficha aí".

Ficha "B".- O Caçador Índio.

Projeção:- Um índio de tanga, caçando com arco e flexa, um passaro.

Identificação dos objetos de cultura e de natureza; O arco - prolongamento do braço, através dos instrumentos de caça.

p.- O que é ente de natureza - e que é objeto de cultura - nesta ficha que está aí projetada?

r.- chamaram de índia, o índio (ficha mal feita). Quanto a tanga do índio, disseram: "quando o homem junta as penas, é cultura".

p.- E antes, era objeto de que?

r.- "Antes o homem não havia tocado, era objeto da natureza." Alguns chamaram o arco de "bodoque", de "coroa" o cocar.

Neste momento, os participantes dos diversos círculos de cultura, diferenciam sem nenhuma dificuldade, o que é objeto de cultura ou natureza.

Ficha "C".- O Caçador Homem.

Projeção:-Um homem visto de costas, caçando numa cena típica de Angicos, com espingarda.

P.- O que vemos aí?

r.- O caçador matando o "preiá".- o bernal,- a peixeira (meio de defesa), etc.

Leyamos o grupo a comparar a diferença entre o primeiro caçador e este, analisando a tecnologia - diferença fisiológica - evolução humana.

um dos participantes ao olhar a ficha, disse: " O homem está - precisando de cultura, pois nunca vi ninguém matar poico de espingarda!" Realmente o desenho assemelha-se a um porco. No mesmo instante um outro participante disse: " Mais isto aí é um -- poico do mato". Na classe de Marcos, o Sr. Manezinho disse: " o homem está precisando de cultura para acertar no poico". Na projeção realmente o caçador não tem a caça em perfeita mira. Continuando, o Sr. Manezinho pediu para que virasse o "slide", para ver a cara do homem. Depois de atendido, disse: " O cinema - está muito sem cultura, pois ninguém pode ver do outro lado do retrato". Na classe de Pedro Neves, um participante também pediu para virar o Slide, ao que depois de atendido disse: "Ésse tem mais cultura do que eu, pois atira dos dois lados". (osq. e dir.)

"A diferença entre os dois caçadores - é uma distinção altamente filosófica, mas pode ser dada e nós temos dado, nos levando a provar por exemplo, que o homem é capaz de reconhecer que tem órbitas existenciais diferente dos animais. Pois foi possível - levar os grupos a descobrirem estas diferenças". Paulo Freire, Neste momento, em um dos seus debates com turmas de analfabetos um disse: "Mas lá em casa tem um gato amigo de um rato!". Paulo Freire

Ficha "D".- Caçador gato.

Projeção:- Um gato caçando um rato.

p.- O que vemos aí ?

Diferença fundamentais entre o caçador homem e o caçador gato. Que eles raciocinem que - para o gato, o rato sempre foi rato, simples presa desde que existe - gato e rato.

Diferença Ontológica - O homem tem órbitas existenciais, o animal faz apenas contacto com o mundo.

Ficha "E".- O gaúcho.

Cultura como padrão de comportamento.-

Mostrar como vivem nossos irmãos do sul.

Troca de Cultura:- Pedro Neves em sua classe perguntou se conheciam aquelas roupas, ao que responderam - não. Então ele explicou que aquelas "calças" eram chamadas "bombachas", o chapéu, - "Sombbrero", etc, dizendo: "Antes vocês não tinham cultura, não conheciam isto". Ao Mesmo tempo, perguntou se o homem comia cardeiro, ao que responderam:- "Não, come a flor". Ah, esta eu não sabia, estão vendo, houve agora entre nós, uma troca de cultura. Os participantes vibraram com isto. Pedro Neves. " Eu fiquei sabendo de umas coisas e vocês de outras!"

Ficha "F".- O homem e o barro.

Projeção:- Homem trabalhando em uma olaria.

p. O que é objeto de cultura e de natureza nesta ficha ?

p. O que o homem está fazendo ?

r. " O homem está trabalhando o barro".

Capacidade criadora humana - o homem modificando a natureza, fazendo cultura. Que eles percebam, que cultura não é só o que o homem faz, mas o que ele pensa fazer.- Tanto é cultura o arco e a flexa, como um quadro que o artista pinta, música, raciocínio etc. São criações do espírito humano, manifestações culturais. Alguns coordenadores aproveitaram para mostrar que o livro do - Doutor. ( que o Dr. Faz), tem o mesmo valor de cultura que a cadeira que o carpinteiro faz. Vibraram - Marcos.

Em Recife, em uma das aulas, o professor Paulo Freire nesta ocasião, projetou uma ficha de um homem trabalhando uma pedra. (um escultor). Perguntando se poderia sair daquele trabalho algum - objeto de cultura, as respostas foram altamente inteligentes, - mas todas vinculadas à experiência existencial.- Nenhum respon-

deu que dali poderia sair uma estátua, mas: "Dali ôle pode tirar um objeto de cultura. Ele pode quebrar aquela pedra todinha, faz pó, depois faz cimento, mistura com o cimento que lá e faz -- piso, e aliã pintá como este aqui, (o aponta para o chão) e -- aí então, ele faz objeto de cultura". -- Era uma turma de operári os.

Ficha "G". -- Panela.

Perguntamos o que é objeto de cultura e de naturôsa;

E antes, que objeto de que? (o barrol).

Por que não é mais da natureza, etc.

Terminada a aula, ou melhor, os debates, êles (sentido geral) a charam que aprenderam muito; No entanto na classe de Marcos o Sr. Manezinho, que tem 52 anos de idade, disse: "O Sr. não ensinô nada de novo - apenas refrescou na memória".

E finalizando dissemos: "Cultura também é a aquisição da experiêcia humana. Como é que nós podemos adquirir assim em caráter permanente e em caráter crescente a experiência humana? -- Aprendendo a ler e a escrever. E o Brasil meus amigos, não pode continuar com o numero enorme de brasileiros irmãos nossos que não leem e nem escrevem. Ora, então nós precisamos resolver este -- problema do Brasil, como em Angicos e no país todo. Nós precisamos então acabar com esta história de homem brasileiro não ler nem escrever, e através da escrita e da leitura, dar ao homem brasileiro a possibilidade dele adquirir cultura. É isto que -- nós vamos com este cineminha, começar rapidamente a aprender a ler e a escrever e vocês estarão inclusive ajudando a nós todos provarmos ao Brasil, que é possível aprender a ler e a escrever mais depressa, assim". Paulo Freire.

Todos os alunos sem nenhuma exceção, aprenderam o conceito de -- cultura. -- Realmente retida a aula.

O professor Paulo Freire teve em Recife, uma experiência interessante: Uma aluna dele que tinha ouvido a aula na Faculdade, envia a mesma aula depois dada aos analfabetos com ajuda visual e disse: "Quando eu me lembô que passô cinco dias estudando n'uma bibliografia que o Sr. me deu para que entendesse isto, e vejo agora o senhor dar em 30 minutos, e eu entendi melhor ainda..."

Aplicação do teste I.N.V., para medir o grau de inteligêcia -- dos alunos, para organização das classes:

A princípio acharam interessante -- gostaram das figurinhas, -- ficaram alegres com a perspectiva de que iam escrever, queriam ler tras. (Giselda). Mas quando descobriram que não iam escrever, -- ficaram decepcionados -- preocupados -- nervosos -- aflitos, etc. (Giselda). Não entenderam as explicações, embora tivessem respondido que sabiam o que iam fazer. Iniciado o teste, demonstraram concretamente, que não tinham aprendido nada, -- apesar -- das longas e pacientes explicações. Algu de marcaram (+) o lugar pedido pelo teste, marcavam outros, às vezes 3, 4 ou mais -- disseram: -- "Estou de cabeça inchada -- não aguento mais". -- "Vá cansar a cabeça do outro burro". -- Alguns ficaram tão nervosos, -- que na classe de Walkiria perguntaram se podiam continuar indo as aulas, mesmo que tirassem zero na prova. Um participante da classe de Lenira jogou o teste e disse: "Vá endoidar outro", -- não voltando mais a aula. Na classe de Giselda, um disse: "Não ia mais, porque se continuasse daquele jeito...", não voltando mais a aula.

Obs. Ficamos sabendo que eram analfabetos, analfabetos...

Muito mal aplicado o teste; Em Angicos a maior parte ou melhor, quase a totalidade dos participantes, deixaram de responder as duas últimas páginas do teste. Apesar de ter sido empregado este teste para seleção das classes, fizemos esta seleção antes de sabermos o resultado do mesmo, ficando assim comprovado, que ela pode ser feita pelos próprios coordenadores.

Valéria



85

belota



be - lo - ta

ba	
be	bi
bo	bu

la	
le	li
lo	lu

ta	
te	ti
to	tu

ba be bi bo bu  
 la le li lo lu  
 ta te ti to tu

a  
e  
i  
o  
u

**INSTITUTO PAULO FREIRE**  
 Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
 Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
 05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
 E-mail: ipf@paulofreire.org

28.01.963.

Primeira hora de alfabetização:

Ficha motivadora - " Be - lo - ta "

A palavra Belota foi escolhida para primeira ficha - dentro de uma situação sociológica local.- Um Homem de Angicos vestido típicamente, montado em um burro, numa cena de seca, com uma chibata na mão, na qual aparece em primeiro plano uma Belota de cor - bem viva. Na parte superior esquerda, aparece o nome "Belota".

Deste momento em diante, levamos o grupo a debater ( D I A L Ó - G A R ), analisando, desenvolvendo uma capacidade crítica dos participantes, sabendo tirar do que está projetado, uma conclusão; pois a associação de ideias é independente da vontade - mas no entanto, é controlável.- Este é o grande trunfo que temos, de que dispomos, permitindo assim uma direção ou melhor, - a orientação adequada da associação das ideias. Daí a necessidade das pesquisas, universo vocabular, etc., para usarmos nos debates, temas do cotidiano dos participantes, - já que as ideias no ser humano sempre se associam em torno do nosso "eu", obedecendo a uma tendência egocêntrica; qualquer caso que venos ou nos é relatado leva-nos logo a associá-lo com casos ou episódios ocorridos conosco; Ao método Paulo Freire nos valemos grandemente da função associativa de nosso mente.- Os programas em vez de seguirem a ordem lógica e cronológica das assntas, baseiam-se sobretudo nos interesses dos participantes e se desenvolvem sempre, através de assuntos correlatos por sua natureza.

*Belota*  
*da*  
*lo*  
*ta*  
*in*

Depois de feita a associação a realidade brasileira:-

Efeitos da seca,- Paixão da terra,- Fome, seca,- Exploração do homem pelo homem,- importância da situação de homem ao solo, etc., projetamos uma ficha que contém somente a palavra " Be-lo-ta".

Be - lo - ta

Pronunciamos a palavra "Be-lo-ta" e toda a classe repete:

p.- De quantas vezes abrimos a boca para dizer a palavra Belota.

p.- Qual o primeiro pedaço da palavra Be-lo-ta..... be

p.- Qual o segundo pedaço da palavra Be-lo-ta..... lo

p.- Qual o terceiro pedaço da palavra Be-lo-ta..... ta

Insistir um pouco nesta parte, dizendo que cada pedaço daquele, faz parte de uma família de letras, que se chama sílaba ou fonema.

Depois projetamos a ficha da família do "b".-"ba, be, bi, bo, bu"  
p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota".

Insistir na apresentação da família e leitura coletiva.

Depois projetamos a ficha da família do "l".-"la, le, li, lo, lu"  
p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota".

Insistir na apresentação da família, fazendo também leitura.

Depois projetamos a ficha da família do "t".-"ta, te, ti, to, tu"  
p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota",etc.

Depois de retidas estas explicações, projetamos uma ficha que contém todas estas famílias de letras; no entanto, alguns coordenadores neste momento convidaram participantes para escrever no quadro-negro a palavra belota, que foi escrita por alguns.

Ao ser projetada esta ficha, pedimos a eles que encontrem aí neste quadro, a palavra Be ba be bi bo bu

lota. Depois fazemos a leitura individual la le li lo lu

e coletiva das diversas famílias, para que a partir daí, eles comecem a compreender o ta te ti to tu

mecanismo de formação de palavras. É mostrando que cada sílaba faz parte de uma família de letras, que vamos acrescentando lenta e gradativamente outras famílias, formando assim novas pala-

avras geradoras, com o que faremos o aprendizado da a e i o u

leitura e da escrita pelo processo da deflagração fonêmica. Depois de feitos os exercícios de leitura das sílabas, fazemos uma leitura coletiva no --

INSTITUTO PAULO FREIRE  
 Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
 Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
 05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
 E-mail: ipf@paulofreire.org



sentido vertical: "ba, la, ta, - be, le, te," e esperamos que eles notem e compreendam que a primeira letra, sempre muda, mas que a parte final do fonema sempre é o mesmo, e podemos até -- perguntar se aquela letra do cima é igual a de baixo, etc. Depois de retidas estas explicações, projetamos uma ficha que - contem somente o "a e i o u", que eles identificam com muita facilidade e dizemos que aquelas são as vogais, o resto é consoante.

No momento em que é projetado a ficha que contem todas as famílias de letras, eles além de encontrar a palavra "belota", formam outras como: lata, bala, tatu, etc; em sua maior parte, exclusivamente dissílabos.

Encerrada a projeção - pedimos aos participantes para que abram seus cadernos, pois vamos começar a escrever. A maior parte não sabia como usar o lápis e principalmente o caderno. Escreviam - fora do trilho (como chamaram as linhas), mas todos escreveram em seus cadernos - "a palavra mágica" - be-lo-ta, apesar de que se não caber numa página, - tão grandes eram as letras.

29.01.963.

Recapitulação - leitura coletiva e individual das diversas famílias; mesmo assim tiveram dificuldade em formar palavras, sendo preciso orientá-los.

Formaram palavras no quadro-negro: Na classe de Giselda um participante formou a palavra "bobo". - solicitada a explicação, disse: "É o que nós somos".

Quando escreviam palavras que não existiam, diziam que eram - "Palavras mortas" e quando formavam palavras que existiam, diziam ser "Palavras de pensamento". Giselda.

-Em Angicos, estabelecemos que quando eles formassem palavras - que não existiam - devíamos antes de tudo, não esquecer o trabalho mental de formá-las, e o mecanismo de formação de palavras, aprendido.

-Formaram inúmeras palavras: bala, lata, tatu, bobo, bebi, bole, bela, tito, etc. Um participante da classe de Walkiria formou a palavra "bole"; solicitada a explicação, disse: "É o carro Chevrolet - "Belair".

-Depois da aula ou melhor dos debates, conversando com participantes da minha turma e de Edilson, Francisco Dantas disse: - "Padre é bicho danado de sabido, tem uma falação cumprida e - num se enrola." (falavam acerca de cultura).

29.01.963.

Ficha motivadora - Sa - pa - to. - Alfabetização e politização

Projeção: - Um sapateiro colocando solado em um sapato, na sua oficina de trabalho.

Temas: - Couro - produção - matéria prima, -

Trabalho - força que une os homens e não diferenciação das classes pela força do trabalho. - Sindicalismo.

Angicos é um dos maiores produtores de couro da região, - mas poucos em Angicos usam sapatos.

Importância da arte (sapateiro), a salteira insignificante que ele coloca no sapato, mas que dá uma elegância -- tremenda à mulher. Além, os sapateiros pobres e humildes (unidos) podem influir no destino da nação e em soluções para sua classe.

Reconhecimento do sapato como objeto de cultura e debate sobre sua importância.

Depois de feita a associação à realidade brasileira, projetamos uma ficha só com a palavra "Sa-pa-to," (idem a belota).

-conhecimento das famílias do "s" e do "p".

-obs.-Nesta ficha deveria ter sido incluído a palavra "so-la-do", pois fez inensa falta ter o "d" aparecido, somente no fim do - curso com a palavra "almofada".

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Celso Garcia, 2. andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

2  
Salva!

Valor

- corrigida a deficiência, apresentando o "d" sem sua família, a través de palavras como Didá, ou mesmo frases, etc.
- Dilma teve uma ideia genial - "o tijolo". Cada "tijolo" é uma parte de palavra - sílaba. Ex: Pelô - meio tijolo: - [ô] [tj]
- Se cada tijolinho destes é uma parte de palavra, juntando-os - vamos formando palavras, do mesmo modo que para se fazer uma casa ou um muro.
- tentaram a formar palavras no quadro-negro e nos cadernos. Na classe de Walkíria formaram no quadro a palavra "pateca"; Solicitada a explicação, disseram: "É o que nós somos aqui por que não sabemos ler".
- os alunos de Giselda estavam gostando tanto, que pediram mais uma hora de aula. - Achavam que uma hora por dia, era muito pouco
- Aparece as expressões - "suturno" (triste, solitário) e "Cintilante" - (viva, alegre, etc.).
- Frases dos participantes relativas à aula. - (debates).
- Marcos: - "Eu sou capaz de dar mais valor ao trabalho do sapateiro que ao do Dr. (que faz o livro). Se o Dr. passar descalço, com o livro debaixo do braço por cima de uma moita de espinhos, saberá por que..."
- Walkíria: - "O Governador é uma figura muito importante, mas se deixar de usar o sapato, perde a importância". Sr. - Raimundo.

01.02.963.

Reunião dos coordenadores.

Todos os dias pela parte da manhã é feita uma reunião, na qual são debatidos todos os problemas relativos às aulas, como também planejamentos, que são feitos diariamente em conjunto, para homogeneização dos debates.

Verificação da aprendizagem: - Dificuldade geral dos participantes, - não juntam as partes (fonemas).

Obs. - Não deixar que eles soletrem - que pronunciem as sílabas; que eles leiam as palavras sem soletrar. Pois tem acontecido casos, de pessoas do interior, que tem deixado de aprender a ler, por causa da monotonia do ensino, deficiência do método empregado. - b+a = ba, etc.

- deixar o professor lançar perguntas de 20 a 30 segundos (aprox.) para que tenha que ligar a lançada para fazer comparações no quadro-negro.

- Com relação aos meninos que ficam do lado de fora da classe, procurando ver os filmes (como chamaram os slides), perturbando as aulas, - projetamos as fichas da dia dizendo que naquele dia - "o filme é só isto." Mas vão embora sem nenhum problema.

- Dialogar - dialogar - dialogar.

Frases dos participantes, anotadas pelos coordenadores na aula.

Ribamar: - "Seu nego, si eu aprende mesmo, li de uma gurgeta pro... qui ad eu poço sabe das coisa". Sr. Casne.

Marcos: - O insulto foi a maior motivação, para que os presos - seus alunos, quizessem aprender a ler e escrever - prevendo a possibilidade de eles mesmos, fazerem suas petições.

- Forma do "s" - armador de rede.

- Forma do "a" - canga de cabra.

- Forma do "o" - tampa de panela.

Estas foram as formas "boladas" por eles, batizando assim, estas letras.

- Compreensão da leitura - objetividade.

- Forçar ou melhor, fazer os alunos raciocinar. → a cá

- Insistir na frequência, mostrando (realçando) sua importância. → a cá

- Alguns participantes nesta época (etapa), já apresentavam seus cadernos rasgados; Para conservá-los, mostramos a eles a utilidade do caderno, pois ele é o "livro", a "reliquia", a lembrança

ga para toda a vida - onde aprendeu a ler; é a sua "Cartilha", pois a medida que o grupo vai sendo alfabetizado, vai criando proporcionalmente sua cartilha - "são suas anotações diárias".  
 -O Governador e sua comitiva, visita os diversos Círculos de Cultura; não houve inibição das turmas, ninguém olhou para trás, mesmo sendo ele filho da terra etc. Isto continuou acontecendo, pois sempre havia - estudiosos, jornalistas, etc, que vinham a Angicos e mesmo diante dos flashes fotográficos, os alunos portavam-se completamente desinibidos, o que nos causou admiração.

*Política*  
3 4

Aula:

Ficha motivadora:- Voto-Povo. - Alfabetização e Politização.

Projeção:- Um nordestino votando.

Obedecemos mais ou menos a partir desta ficha, a rotina das atividades.

Não é dar aula sobre povo - democracia, etc.; Mas arrancar deles, o que eles pensam de povo, de democracia, de participação no processo político. Dialogar sem nenhuma preocupação ainda de fixar a palavra povo.

Diferença entre povo e massa.

Importância do voto para emancipação política.

Mostrar que um maior número de (votos) eleitores no nordeste, pesará na balança política nacional.

-Deus criou o homem - tudo era harmonia, igualdade; no entanto o homem na sua "ganância" - fez a desarmonia, a desigualdade - pobres e ricos. Em Angicos todos são iguais? bairros? etc. Assim também são as cidades, os estados, países (pobres e ricos). O povo é quem deve, precisa voltar àquela harmonia.

"Todos têm direitos mínimos".-Como fazer?

Aprendendo a ler - para votar consciente.

O voto é a arma do povo.- A venda do voto, tira seu valor.

Nossos avós lutaram por este direito.- Será que nós o estamos honrando?

-trouxeram exercícios de casa.

-sentida a necessidade de um professor rodízio.-Um supervisor.

Frases dos participantes relativas a aula.

-"Os políticos não prestam porque só fazem promessas".

-"Povo é o que nós é, na época das eleições". (Povo da minha Terra)

Obs.-Devenos dar a maior importância aos exercícios feitos em casa, longe da presença do coordenador onde o aluno espelha melhor suas dificuldades. Talvez tenha sido a inexperiência dos coordenadores, não dando a devida atenção, que deu motivo aos participantes apresentarem desculpas, alegando que não tinham tempo para fazê-los.

*ação*  
*Reflexão*

P O V O		V O T O		FO	POPO
PO	PO	VO	VO	VC	POVC
VO	VO	TO	TO	PCVO	POVO
				PC	PO - VO
				PCVO	VOTO
				VO	VO - FO
					TOTO
					TOTO

-alguns habitantes da cidade que estavam desistentes do curso, de seu sucesso, procuram agora os coordenadores - para matricular-se.

04.02.963.

Recapitulação: leitura coletiva e individual; formação de palavras, usando as diversas famílias de letras já conhecidas.

Sentiu-se certa dificuldade de retenção da parte deles, por falta de hábito. Esta aula foi numa segunda-feira, depois da primeira interrupção de sábado e domingo.

-Início da disputa dos participantes - para ver que forma a maior palavra:- "penisilina", na classe de Marcos, pois não conheciam ainda o "c".

INSTITUTO PAULO FREIRE  
 Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
 Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
 05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
 E-mail: ipf@paulofreire.org

-sentida também ligeira dificuldade motivada pela diferença de idade dos participantes.-Mas o problema foi superado pelos coordenadores.

05.02.963.

Ficha motivadora - Sa-li-na. - Alfabetização e Politização.

Projeção:-Uma salina de Macau.

Temas:-Importância do sal na Economia do Rio Grande do Norte, Relação de economia salinícola com a Economia Local:-Comércio e algodão.

União - Sindicato dos Salineiros.

Noções elementares de exportação e importação.

Tal como no Método criado por Declory - de uma ideia central "o Algodão", - parte o coordenador para as outras matérias, associando-se às plantações, à terra, as culturas, os transportes, a riqueza, enfim a importância de sua participação neste processo - conscientemente.

p.-Por quanto compramos o Sal ?

Macau - onde existe o sal - cidade vizinha - a naturessa nos dá o sal - e custa tão caro ! Por que ?

-nós brasileiros sabemos explorar o sal - por que então deixamos que outros o explorem (galegos),

p.-Se voce fosse autoridade que é que fazia ?

r."Tomava as providências e dava um jeitinho". Sr. Francisco

p.-E por que as autoridades não tomam nenhuma providência ?

r."Certamente tão recebendo alguma graninha". Sr. Geraldo.

p.-Mas se as autoridades foram eleitas com o voto do patrão - e os operários votaram em quem o patrão mandou ! ( ou então --- venderam o voto ).

r.-"Isto é uma esculhambação". Sr. Geraldo.

Ressaltar a importância do voto. Somente trinta por cento da população - vota. Daí os atuais dirigentes, serem realmente legítimos representantes dos trinta por cento que os elegeram.- Proj. saímos, nós os setenta por cento, também nos fazer representar.

Obs.-O projetor de slides atrai para aula, alunos sem nenhum interesse de aprender a ler, simplesmente motivados pelo cinema. Será de fundamental importância olharmos este aspecto, - tendo em vista a extrema necessidade de coordenadores a altura, para que esses alunos continuem frequentando os debates.

-continua a disputa para formar a maior palavra:

Na classe de Walkiria formaram a palavra "Patativa" e na classe de Valdinece - "tabuleta".

-A esta altura pensavam eles, que não existiam palavras maiores que esta. Para incentivar a disputa (altamente produtiva), dissemos que não, que se eles procurassem, achariam outras; e como ilustração, mostramos a palavra "inconstitucionalmente". Ao escrever-la no quadro-negro, que evidentemente ocupou o quadro todo, ficaram admiradíssimos e exclamaram: "Que bicha danada de grande." - " Existe mesmo, uma palavra tão grande assim ( grande como esta)."

Na classe de Ribamar - quando êle escreveu esta palavra, um participante - José Luiz , olhou, olhou e veio até o quadro-negro escrevê-la. Depois de fazê-lo uma vez, escreveu novamente, e no outro dia quando o coordenador chegou para os debates, já o encontrou no quadro-negro - dizendo: " Olhe seu Ribamar, o que estou fazendo aqui", escrevendo a palavra todinha, corretamente.

-Primeiras chuvas - começa a cair a frequência.

-Início de formação de frases, através da data "Angicos, 5 de fevereiro de 1963.

Primeiras frases:- Salete vai a salina - O bolo é bonito  
Vicente vai a cavalo - Pelé bata a bola  
Luiz vai o sal - Paulo leva o leite  
Noel viu o sal na salina.

-Atendendo a apetência deles:- Noção de letra Maiúscula.  
-Sentida certa dificuldade da parte de alunos, em diferenciar o "u" do "r".

Colocamos a mão no quadro-negro e desenhamos a silhueta dos dedos, dois ou três, de conformidade com a letra desejada, "u" ou "r".

-D. Julia Santos, uma participante da turma de Ribamar, continua frequentando os debates, nega com a vontade do marido chegando inclusive a negar ao não de pilão "para se defender, no momento em que seu marido afirmou que ela não ia mais aos debates, e se fosse - "Ihe daria uns tapas".

Obs.-Antes dos debates - temos sempre um "bate-papo" com os participantes, no qual perguntamos o que fizeram durante o dia - no trabalho, etc., e escrevemos frases ou palavras relativas a isto, no quadro-negro.

06.02.963.

Recapitulação.-com todas as famílias de letras já projetadas. Atendendo ainda a apetência deles - demos noções de acentos:- "As pessoas usam enfeites para se enfeitar - broches, chapéus, anéis, etc. Da mesma forma são as palavras.-São os sinais" Maria Nica.

-Feito ditado para as turmas: bolota - bau - bala - bola bolo.

-Frases dos participantes:

Ribamar: "Ivo lava a bola".

-Madalena: "O povo passa fome".

Margot: "Luz é bonita".

-Lenira: "O aluno bom é tudo".

07.02.963.

Ficha motivadora - Feira e Milho - Alfabetização e Politização.

Projeção:- uma feira típica de interior.

Apresentação de sílabas complexas.

Temas:-Problemas do custo de vida - preços - inflação.

Quando não se tem dinheiro, devemos ficar com fome.

Armazenamento.

-Noção de masculino e feminino.

-Eles mesmos resolvem suas dificuldades, seus problemas:-

Para formar o plural, os alunos de Walkíria descobriram que era só puxar pelo "s", chiando como "carioca". A partir deste momento - todos os círculos de Angicos, para formar o plural de uma palavra, era "só virar carioca", puxando pelo "s".

Frases dos participantes relativas as aulas:

Marcos:- "Na feira dá pouco galégo, porque o trabalho é muito e o ganho é pouco". Sr. Manezinho.

"Quando o sol esquenta, pega a baixar o preço".

Obs.-Nesta aula trabalhei durante todo o tempo (debates) com o papel vegetal, fichas que substituem os "slides", obtendo um resultado verdadeiramente impressionante. A primeira palavra projetada foi "pa-re-la", pois a maior parte da turma era indígena. A partir deste momento, os demais coordenadores passaram a usar também em seus debates, o papel vegetal.

-Início do jogo de palavras:

Escrevemos no quadro-negro as diversas famílias de letras que desejamos exercitar:-

Dividimos a turma em dois lados, os quais, eles mesmo escolhem os nomes: Flamengo, Angicos, (nome de cidades, times de futebol)

No entanto os participantes, devem ser divididos pelo coordenador, para que um lado não fique mais forte.

Al então, apontamos para uma sílaba, depois outra e pedimos para que um participante de um lado qualquer, que diga a palavra formada. Respondendo acertadamente, ganhou aquele lado um ponto. Depois perguntamos a um participante do outro lado, a seguinte sucessivamente até o último aluno.

-Devido a queda de frequência - foram unidas algumas classes.

ba be bi bo bu  
ta te ti to tu  
pa pe pi pe pu  
la le li lo lu

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Ceto Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - Sp - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org.br

08.02.963.

Recapitulação das aulas anteriores -  
Intensificação do jogo de palavras.

11.02.963 e 12.02.963.

Ainda Milho e Feira (ficha projetada).

13.02.963.

Ficha Motivadora.- Goleiro.- Alfabetização e Politização.

Projeção:- Um jogo de futebol.

Temas:- Sentido de equipe - União - Organização de classes.  
Analogia do futebol com as classes dominantes.- Político-  
Social-Econômico.

O Gol é de todo o time - e não individual. Na luta pela vida, o gol é o que eles produzem - é do grupo.

O dono da bola - é o dono da terra.

Colocamos a palavra incompleta no quadro-negro e pedimos que eles a fornecem:- . . . leiro.- go ... ro, etc.

"g".- galo - gêlo - giló - gogó - gude.

Frases relativas a aula (debate):-

Minha turma:- "A luta do povo é bela". - "A luta é do povo".

"O povo luta para arranjar o pão".

-As dificuldades continuam sendo resolvidas por eles mesmos:-  
Letra "r".

Ao chegarmos para os debates - em o Talvãni-, dois alunos estavam no quadro-negro e um dizia:- "Olhe para a minha boca. "caro". A língua tremeu? R. Tremeu. Então "caro" só tem um "r"; - pois quando a língua não treme - a palavra tem dois "r".

-Na classe de Walkiria, os participantes achavam que quando a palavra só tinha um "r", eram palavras "raspadas", e quando tinha dois, eram palavras "suaves".

14.02.963.

Recapitulação - ditados - leituras coletivas e individuais.

Algumas turmas que ainda estavam na projeção da ficha Milho Feira - passam agora para a ficha "Goleiro"-(jogo de futebol).

Formação de novas sentenças.

15.02.963:

Ficha motivadora:- Cozinha - Alfabetização e Politização.

Projeção:- Uma cena nordestina.- Uma mulher trabalhando numa cozinha, aparecendo também, as palavras: jarra (rr), foga (ão), tijela (je.-?), junto aos objetos respectivos.

Temas:- Gêneros alimentícios - o que comemos.

Problemas do custo de vida - Aumento de preços.

Impossibilidade de aquisição de gêneros de primeira necessidade. Quem planta o feijão, tem feijão em casa.

Temos direito ao que plantamos.

Se vê formiga no verão? por que? Armazenamento.

Deve o governo armazenar - para vender aos pobres no período de seca pelo preço de inverno. Silagen.

-Intensificação do jogo de palavras com as novas famílias apresentadas.

-Dificuldade em diferenciar o "ga" do "ja", e suas famílias.

- "ão"- pedir aos participantes que fornecem palavras terminadas em "ão", explicando que sempre são sílabas fortes (tônicas).

-Minha turma fez a primeira carta de Angicos - no quadro-negro com minha orientação.

Obs.- Não devemos insistir muito em certos pormenores como "j" e "g" - quando nós mesmos erramos. Nesta ficha (cozinha) temos a palavra tijela escrita com "j", quando na realidade ela é escrita com "g" do latim tegula, etc. (tegella).

18.-19.-20.02.963.

Ainda a ficha Cozinha, tendo em vista a quantidade de dificuldades da ficha.

Goleiro

acar

203

Jarra  
Tijela

21.02.963.

cha-cha-cha

Ficha Motivadora - Chibanca - Alfabetização e Politização.

Projeção: - Um nordestino trabalhando com uma chibanca (pícarêta).

Temas: - Trabalho - seu valor - Capital.

Análise das diversas profissões

Lida a Constituição, - na parte relacionada ao trabalho.

Reunidas as turmas de Valdeice - Legira - Caminha - Madalena e Marcos no Grupo Local, para projeção de um filme com politização - por mim.

Antes da projeção - toda a turma fez um auto-ditado; depois que eles escreviam, eu escrevia no quadro-negro as palavras, apesar da maioria escrever correto.

Quando eu abro a boca para dizer a palavra "vi-o-lê-ta", qual o primeiro pedaço que digo... pois se sabemos que o primeiro pedaço é "vi" - é só escreve-lo e assim sucessivamente; raciocinem e depois escrevam; Mesmo assim, eles diziam que não sabiam - "você pensa que não sabem", - e dizendo assim, conseguia que eles escrevessem.

-A partir desta data, os demais coordenadores passaram a usar - também esta expressão: - "você pensa que não sabe" - com ótimos resultados. Os alunos mesmo respondendo que não sabiam - faziam o que pedíamos.

-como sempre, eles continuam resolvendo suas dificuldades.

Para formar o diminutivo - "É só agradar as palavras". Este - foi o modo que D. Francisca, participante da classe de Walkíria a "bolou". Exemplo: - pato - patinho.

-Geralmente os menores e as mulheres, são mais difíceis de participar nos debates de politização.

-Os próprios alunos escrevem nos "slides" de papel vegetal - palavras tiradas de seus exercícios ou mesmo feitas no momento, motivando de uma maneira excepcional - possibilitando também, correções de palavras pelos demais componentes - aumentando assim, o grau de aprendizagem do grupo.

Nesta fase do curso - os participantes já com letras de menor tamanho, estão capazes de escrever dentro de um quadrado de -- Slide - até mesmo, sentenças.

-Começam as chuvas - o povo vendo a perspectiva de trabalho nos municípios vizinhos (sítios e fazendas), cai a frequência. Neste fim de semana perdemos cerca de oitenta alunos.

-Por uma estranha coincidência, entre os participantes que saíram para trabalhos fora - estavam os mulheres. Na classe de -- Walkíria um dos participantes - Sr. Francisco - deixou em seu lugar, uma filha de 6 (seis) anos, a qual anotava tudo para o pai, para que este, no fim de semana que passava em casa, tivesse a oportunidade de ficar atualizado com os estudos.

Em alguns momentos dos debates - a menina (Eneide) pedia: "professora - deixe eu formar uma palavra (ou frase) pelo meu pai", e era atendida prontamente.

Inúmeras dúvidas surgiram com relação a idade de Eneide - nas no último dia de aula (40a.), presentes todos os Coordenadores - caíram por terra as dúvidas, quando o Sr. Francisco, pai da - menina afirmou: "agora é ela que está me ensinando muitas coisas".

-Lido e comentado - manchetes de jornais.

-Giselda usou o teste: - "Veneno - leite - café",

"Se você fosse tomar leite, qual destas duas coisas aqui escritas no quadro-negro, você usaria", conseguindo entusiasmar um participante que não queria mais frequentar os debates - realçando a importância da leitura e da escrita, pois ele tinha escolhido o veneno.

-Estudamos, a partir de agora, dar aulas também nos sábados.

Frases dos participantes:

Giselda: - "Aprender a ler, para deixar de viver debaixo desse po-  
vo".

Gisolda: "Aprender a ler, para deixar de ser massa.

Marlene: "Honestidade - é quando a mulher fica em casa e o marido não engana ela".

Para motivar os participantes, Madalena pediu a eles que escrevessem cartas para os círculos de cultura de Natal.

27.02.963.-

Primeira aula depois do carnaval.-Recapitulação Geral.-  
Verificação das dificuldades dos participantes.

28.02.963.

Ficha Motivadora - Xique-xique.-Alfabetização e Politização.

Projeção:-Um sertanejo assando e comendo xiquexique, numa cena de seca.

Temas:-Problemas das secas -- agua - alimentação.

Fixação do Homem à terra.- Silagem e irrigação.

-Nesta etapa do curso - em que eles já escrevem com relativa facilidade, pedimos para que eles escrevam palavras, frases, relativas a aula (debates) ou a um quadro que projetamos, preparando-os assim para as composições do final do curso.

02.-03.03.963.

domingo de trabalho em Angicos. Eu e Marcos - Confeção de primeiro jornal para os participantes - com as diversas famílias de letras já projetadas e palavras.

04.03.963.

Ficha motivadora - Expresso.- Alfabetização e Politização.

Projeção:-Um onibus numa estrada Nordestina.

Temas:-Dissecação do onibus - transporte de cultura, gente e gêneros.

Importância do transporte para as comunicações humanas.

Ênfase do "x".

Frases dos participantes:

Pedro Neves:"Cum Deus e cum govêrno ninguém pode".M.Hernínia.

"Quando se come muito xiquexique não se pode ir a casa do vizinho"...Maria Hernínia

Rosali:-"O xiquexique escapa muita gente".

Dilma :-"O povo de Angicos se libertou". Anélia.

Talvani-"A vida é uma praga quando se mora em Angicos".

Lenina-Valdinece:-"No trabalho passei fome". O participante -- quiz fornar esta frase, mas o patrão estava presente - (assistentes, curiosos). Somente depois da aula tornou - conhecimento disto - coordenadora.

Walkíria:"O transporte é muito importante porque leva (e traz) sabedoria".

--Receberam o jornal (belota)e disseram: "Nosso livro, - estamos satisfeitos porque descobrimos - já sabemos o - que é bom e o que é ruim".

marcos:-"Poesias do sr, Manezinho.

"Deus botou o homem

e disse assim

faz para ser bom

e não ruim

ele por não atender

o pedido do salvador

termina o homem sem valor".

" O homem adão nasceu  
sem possuir companheira  
pediu a Deus que lhe desse  
uma grande jardineira  
para lhe ajudar em sua vida  
mas contrariou e fez asneira!"



05.03.963.

Silabas complexas:-pra, pre, pri, pro, pru; tra, vra, cha, nha, lha, etc.

A partir desta data - estando próximo o fim do curso, os participantes passaram a pedir a continuação do curso.

Um participante da classe de Walkíria, Sr. José Henrique, disse que se tivesse dinheiro compraria um avião a jato, contanto que pudesse trazê-la para Angicos todos os dias - para os debates.

-Ao ler a Constituição (parte referente ao trabalho), os participantes disseram: "Se a senhora sabe ler um livro deste tamanho, não precisa mais estudar". Walkíria - Pois eles sabiam que tão logo terminassem de ministrar aquele curso, teríamos que voltar para as nossas aulas - em Natal.

-Na classe de Marcos - eles gostaram tanto da Constituição, que não queriam outra coisa - nos debates. Todos os dias - pediam-na.

Frases dos participantes:

Walkíria:-"Este curso só trouxe bem - devia ser para todo o Estado". (todo o povo, - Brasil).

Pedro Neves:-" A gente constroi a estrada - mas só come poeira!"

06.03.963.

Reunião dos coordenadores.

Pedro: -Alfabetizou xiquexique - leitura coletiva - qua, que, qui, quo.

"Eu quero um quilo de batata de boa qualidade.

Hoje: Expresso. ficha de X e SS.

Rosali: -Terminou expresso - leitura coletiva - Leu o jornal.

Hoje:-projetará a ficha - bilro almofada.

Dilma : -Recapitulação - cra, fra, tra, etc.

Hoje:-projetará a ficha bilro almofada.

Marlene:-Expresso - cra, fra, tra, tra, ss. Vibraram com o jornal. Hoje:- pra, pre, pri, pro, pru.

Valdinece-Jogo de palavras - vibração intensa.

Hoje:-projetará a ficha - bilro almofada.

Giselda:-Recapitulação das diversas famílias de letras, pois estava muito suturna.

Hoje:-Politização e Alfabetização de Bilro-Almofada.

Walkíria-Projetou papel vegetal com palavras escritas pelos próprios participantes. Vibraram.-pra, pre, pri, pro, pru.

Hoje:-projetará bilro e almofada.

Talvani:-dra, cra, fra, etc.-Formação de palavras. Projetou Almofada e bilro. "al, el, il, ol, ul".-Alfabeto, elmo, ilmo, olga, último.

Frase da aula:-"na mesa de pobre não tem prato cheio".

-Planejamento dos debates:-Ficha Bilro Almofada.

Projeção:-Uma velhina fazendo renda, usando bilro e almofada.

Temas:-Cultura - renda - valor do trabalho manual - regionalismo - arte do povo - educação, direito de todos - comparação com outros trabalhos. Evolução X máquina.

-Neste dia foi mimeografado e distribuído um jornal "O pau de Arara" - com frases tiradas dos cadernos dos alunos, que foi lido coletiva e individualmente.

Obs. Para maior motivação, deveria ter sido pedido aos participantes frases para o jornal.

07.03.963.

Debate: Carlos-Giselda.

Ficha motivadora bilro e almofada e projeção de um filme com politização.

Faltavam inumeros participantes: Mas com a perspectiva de uma sessão cinematográfica - até os que estavam em casa dormindo, vieram para os debates.

Obs.-Tendo em vista a necessidade imprescindível de um elemento de supervisão - fui escolhido para a função - na altura dos debates da ficha Milho-Feira.  
 Ao mesmo tempo que supervisionava, projetava filmes para os diversos Círculos de Cultura; Os filmes eram escolhidos cuidadosamente para que permitissem uma melhor conscientização. Insistimos neste detalhe, o que agradava muitíssimo os participantes.  
 Apesar do número de horas de aula, a maioria dos participantes - escreviam simplesmente palavras e sentenças.  
 Entretanto, estando eles habilitados, propuz aos diversos - círculos de cultura que escrevessem para mim, solicitando - os filmes e até mesmo - o tipo e dia que desejavam assistir. A partir de então, uma verdadeira nuvem de cartas e bilhetes foram feitos, desenvolvendo assim - o exercício da escrita e da linguagem, motivando de um modo inédito - a aprendizagem.  
 O formato das letras, variavam em relação direta com as habilidades manuais dos participantes; entre as costureiras e rendeiras, estavam as melhores.

Transcreverei aqui, uma das inúmeras cartas por mim, recebidas.

Angicos, 10 de Março de 1963

- Para o senhor Carlos :

O maior desejo de minha vida é só para, li - fazer um pedido que a minha o senhor venha passar um filme aqui na casa de Senhor Genecio Tibúrcio. Sim seu Carlos e eu - desejava que o senhor mandasse firmar a gente. Sim seu Carlos eu queria que o senhor cidadão sempre frequentasse a minha aula por que eu custo muito da presença do senhor!  
 Eu gosto muito da minha professora Valkíria. nada mais do aluno que é Adonias Henrique Bezerra.

Obs.-A presença do sinal de união entre certas palavras, é ainda influencia de início da formação de sentenças. Pois no momento que eles escalam este degrau de palavras soltas para sentenças, escrevem as palavras ligadas ou quase ligadas. Para que isto não acontecesse, pedimos a eles que quando terminassem de escrever uma palavra, colocassem um traço, - uma linha.

---Dificuldades com o fim do curso:

1-Preocupados com o fim do curso - que está próximo, os participantes todos os dias, agora, perguntam quando terminam as aulas.

2-Quando perguntamos alguma coisa a eles - mesmo antes de qualquer raciocínio - afirmam logo que não sabem. (mesmo sabendo).

-Estas duas preocupações - motivam uma reunião esta noite, dos Coordenadores: Carlos Lyra-Giselda-Walkíria-Marcos Guerra-Talvani-Marlene.

A princípio Walkíria muito preocupada, pensando que somente seus alunos estavam assim - julgando que eles não tivessem aprendido.

É preciso ter abnegação - persistência - coragem - amor - etc, para alfabetizar adultos, - pois quem vale mais, o coordenador ou o método, - ambos se completam.

Cada cidade é e será sempre, uma nova experiência. Todos os alunos, apesar de terem aprendido - quando os chamamos ao quadro-negro ou coisa que o valha, vão logo afirmando que não sabem, mesmo antes de qualquer raciocínio. Muito participantes fingem não ter entendido as explicações para que o coordenador aproxime-se - como faríamos nos outros, em suas condições.

Talvez a situação psicológica dos participantes, que nunca tiveram carinho, atenção - mesmo de seus pais, amigos, etc. Des- de pequenos as pessoas deles se aproximam unicamente para ex-

-plorá-los. Crescem neste ambiente de desamparo, -ser ver possibilidades de uma pequena modificação. Então aparece um grupo de Universitários - com toda abnegação, paciência, etc. Qual a impressão que se formou em suas mentes, únicos talvez, que dedicaram a eles um pouco de atenção.

Quanto a este problema deles julgarem não ter aprendido, mostramos que:

-Quando não gostamos de uma coisa, dela nos afastamos; se vocês continuam frequentando os debates, é porque estão aprendendo, estão gostando.

Um aluno de Walkíria, foi trabalhar em Macau, e voltou logo; o serviço não compensava. Se voltou, é porque não estava gostando, não estava lucrando. Contamos este e outros casos, a eles.

-Realçamos a importância de aprender a ler.

Um amigo de Francisco Dantas, participante da turma de Edilson, contou que trabalhava em uma determinada fazenda; Conseguindo juntar certa importância, mesmo com a ação do patrão do patrão (milagre), pediu sua conta - tinha ainda este direito.

O patrão fez e mandou que ele levasse uma carta ao pagador. No caminho ele abriu e leu a carta que mandava que lhe desse uma surra, etc. Fez outra e recebeu o dinheiro. Se não soubesse ler, que teria acontecido...

-Empregamos a Expressão: " Você pensa que não sabe ".

-Contamos um poema de Zé da Luz - no qual um caboclo por não saber ler, mata sua mulher - inocente do pecado da traição.

-Escrevemos no quadro-negro - todas as letras, vogais e consoantes e pedimos para que eles leiam. -O que todos fazem com muita facilidade. Então mostramos a eles - que todas as palavras do mundo - "so tem isso". Vibraram - Marcos.

08.03.963.

Reunião dos coordenadores:

marcos:-mandando um participante ao quadro-negro formar palavras - se ao formar esquece uma letra - diz "vai engordar".

Pedro :-frase de uma participante: " O rico faz com o pobre o - que a muriçoca faz com a gente - chupa o sangue "

Edilson-Demos que, que, qui, quo. Então por que não damos também - gua, guê, gui, guo.

-Os participantes estão ligados aos coordenadores, que em certas turmas, torna-se quase impraticável uma substituição.

09.03.963.

Observações para esta fase:

a)-formar no quadro-negro palavras, e fazer que eles leiam - ao invés de pedir que eles formem palavras.-Exercitar a leitura.

b)-confecção de jornais minigrafados antes desta fase - com as famílias de letras conhecidas. Depois fazer jornais com frases tiradas de seus cadernos ou mesmo, para maior incentivo, pedir a eles frases para o jornal.

Devemos ter muito cuidado, para que as diversas frases ou palavras - sejam comuns a todos.

Poderíamos também - no final do curso, quando eles já escrevem com relativa facilidade, pedir composições para o Jornal.

c)-Edilson lançou um novo tipo de jogo, aliás muito oportuno para esta fase. "Um participante dita uma palavra ou frase e o outro escreve no quadro-negro - e vice-versa".

Em todas as turmas deu um excepcional rendimento.

d)-Sentida a necessidade de um teste:

-para medirmos precisamente o grau de aprendizagem.

Deverá ser um teste bem simples e aplicado nas primeiras do se horas de aula. Na altura das 25 horas deverá ser aplicado outro, para que nos dias, possamos fazer um teste final, sem que haja inibição das turmas.

-Além de conter a parte destinada a alfabetização, deverá ha

- Primeira hora - Aula de Cultura: conceito antropológico de cultura. Distinção entre objeto de natureza e objeto de cultura. Cultura material, cultura imaterial e padrão de comportamento.
- Segunda hora - Aplicação do teste psicológico de Inteligência Não Verbal (Pierre Weil) para aquilatar o nível intelectual da turma.
- Terceira hora - Primeira hora de alfabetização. Belota. A, E, I, O, U. Os alunos já começam a escrever, isto é, a reproduzir a palavra belota. Politização.
- Quarta hora - Linda belota. Ba, be, bi, bo, bu; la, le, li, lo, lu, ta, te, ti, to, tu. Formação de palavras.
- Quinta hora - Projeção da ficha com a palavra sapato. Conhecimento das "famílias" do ss e do pê. Politização. Reconhecimento do sapato como objeto de cultura e debate sobre a sua importância. (Frase de um aluno: "O Governador é uma figura muito importante, mas se deixar de usar sapato perde a importância").
- Sexta hora - Sapato. Exercício. Formação de palavras. Leitura coletiva e individual. (Algumas das palavras formadas e escritas pelos alunos nessa aula: pote, papel, papai, pelo, Papa, Lobato).
- Sétima hora - Voto e povo. Politização e alfabetização. (Uma das monitoras, Dilma Ferreira Lima, descobre "o tijolinho", isto é, um modo de explicar aos alunos como é que são formadas as palavras).
- Oitava hora - Voto e povo. Recapitulação. Formação de palavras, leitura coletiva e individual. Início da disputa entre os Círculos de Cultura para ver quem formava a maior palavra. Palavras formadas: patativa, topa, lata, sopa, passo (significando pássaro), título. (Esta aula foi numa segunda-feira, depois de uma interrupção, a primeira, de sábado e domingo. Sentiu-se uma certa deficiência de retenção, por falta de hábito).

- Nona hora - Ficha de salina. Politização e alfabetização. Início de formação de frases. Através da data ("Angicos, 5 de fevereiro de 1963") ensinou-se a "família do q". Frases que os alunos formaram: "Salote vai à salina", "Noel viu o sal da salina", "Luiz vai ao sal". A maior palavra: ponisilina (escrita com s por que ainda não conheciam a letra c).
- Décima hora - Salina. Recapitulação, com todas as "famílias".
- Décima-primeira - Milho e feira. Alfabetização e politização. Formação de frases. (Exemplo: "Na feira, quando o sol esquenta, pega e baixar o preço"). A partir de então se descobriu a possibilidade de utilizar papel vegetal para a confecção de slides, com a vantagem de se poder projetar na parede palavras escritas pelos alunos. A turma, já com letras de menor tamanho, está capaz de escrever dentro de um quadrado de slide.
- Décima-segunda - Recapitulação. A partir daí, ditados de palavras já conhecidas.
- Décima-terceira - Recapitulação. Ainda milho e feira. Foram aparecendo os acentos no universo vocabular dos alunos. Foi atendida a apetência deles.
- Décima-quarta - Ditados, leitura coletiva e individual. lh, r e rr.
- Décima-quinta - Goleiro. Alfabetização e politização. Diferença entre o g e o j.
- Décima-sexta - Ditado. Leitura coletiva e individual. Formação de palavras e frases.
- Décima-sétima - Cozinha, jarra, fogão e tijela. Alfabetização e politização.
- Décima-oitava - Ditado. Formação de palavras. Particularização de z e nh. Diferenciação de z e s.
- Décima-nona - Particularização do nh e rr. Formação de palavras e frases. Leitura individual e coletiva.
- Vigésima-hora - Particularização de ão e do j. Diferenciação de am, an e aõ. Formação de palavras.
- Vigésima-primeira - Chibanca. Politização e alfabetização. (Primeira teste mimeografado para a turma lôr. Grande dificuldade).
- Vigésima-segunda - Ainda chibanca. Leitura individual e coletiva, formação de palavras e frases. Noções

- de plural e singular, masculino e feminino.
- Vigésima-terceira - Recapitulação. (Primeira aula depois do Carnaval).
- Vigésima-quarta - Xiquexiquê. Alfabetização e politização.
- Vigésima-quinta - Ainda xiquexiquê. Formação de palavras e frases como: "O xiquexiquê é o amigo do homem na sôca"; "O xiquexiquê escapa muita gente"; "Quando se come xiquexiquê não se pode ir na casa dos outros".
- Vigésima-sexta - Recapitulação de tôdas as palavras. Leitura, etc.
- Vigésima-sétima - Expresso. Alfabetização e politização. Formação de palavras e frases.
- Vigésima-oitava - Ainda expresso. Ênfase no x. (Na parte de politização saiu uma frase assim: "A gente constrói a estrada mas só come poeira").
- Vigésima-nona - As sílabas complexas: pra, pre, pri, pro, pru, tra, vra, cha, nha, lha, etc.
- Trigésima-hora - Bilro e almofada. Alfabetização e politização. Formação de palavras e frases. Foi distribuído um jornal mimeografado. "O Pau de Arara", lido individual e coletivamente.
- Trigésima-primeira - Bilro e almofada. Ditado. Leitura coletiva e individual.
- Trigésima-segunda - O l intercalado, o s intercalado, o r intercalado. (Falta, susto, curto). Recapitulação, com bilro e almofada.
- Trigésima-terceira - Recapitulação total de alfabetização e de politização.
- Trigésima-quarta - Atenção às dificuldades particulares de cada turma, em matéria de alfabetização.
- Trigésima-quinta - Aplicação dos testes de alfabetização e politização.
- Trigésima-sexta - Aplicação dos testes de alfabetização e politização.
- Trigésima-sétima - Formação de frases. Recapitulação de aglutinação de frases, formando composição.
- Trigésima-oitava - Composição, para o teste final de alfabetização. Atenção ainda a algumas dificuldades das turmas.
- Trigésima-nona - Aula de despedida, com recapitulação. (Houve choro, entre alunos e monitores).
- Quadragésima-hora - O Presidente da República dá a aula de encerramento.

4

Observações: a) Contadas só as horas de alfabetização essas atingem apenas 30 horas. Nas 40 horas estão incluídas também as horas gastas com aulas de cultura (que é básico) testes, verificação e avaliação; b) o roteiro até a 13ª hora reflete a média de índices alcançados na maioria das classes. Da 13ª em diante verificaram-se desníveis de aproveitamento, obrigando os monitores a insistir na recapitulação de aulas e na projeção mais demorada da mesma ficha. Esse desnível foi aos poucos sendo superado, de modo a se fechar a última hora com o aproveitamento igualado em todas as classes; c) na segunda semana de aulas, justamente na faixa da 13ª hora, uma motivação muito maior, a chuva, obrigou a alguns alunos, os melhores por sinal, a abandonar as classes por força da necessidade de trabalho na pequena agricultura. Todos lamentaram a ausência, manifestando a preocupação de não terem outra chance de aprender a ler e escrever; d) quando se atingiu a 22ª hora o inverno havia "pegado" definitivamente. Coincidiu este fato com o início de obras públicas (grupos escolares, estradas, açudes) na região, oferecendo mercado de trabalho mediante pagamentos superiores aos até então pagos na sede do município, para fazer face à concorrência estabelecida pela agricultura. Francisco de Andrade de Araujo, um homem de 45 anos, que foi trabalhar na construção de um grupo escolar em Macáu interrompeu a frequência por duas semanas. Mas em seu lugar deixou a filha de 9 anos, que anotava as aulas e as transmitia ao pai nos fins de semana; e) todos esses episódios confirmaram a necessidade de se ajustar o ano escolar ao ano de trabalho. No setor de alfabetização de adultos mais ainda, pois o homem está sujeito às condições de mercado de trabalho para sobreviver.

(ANGICOS III, reportagem publicada na "Tribuna da Imprensa, do Rio)

## A HORA E A VEZ DE ANGICOS

De Luis Lôbo

ANGICOS, RIO GRANDE DO NORTE. UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA ESTÁ CHAMANDO A ATENÇÃO DOS JORNALISTAS DO BRASIL INTEIRO. ESTÃO A CAMINHO DE LÁ REPÓRTERES DO TIME E DE LE MONDE. JÁ DISSERAM QUE É A REVOLUÇÃO, FEITA COM O DINHEIRO DA ALIANÇA PARA O PROGRESSO. LUIS LÔBO, NOSSO ENVIADO ESPECIAL, INFORMA: "É UMA EXPERIÊNCIA. UMA EXPERIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA". ESTA É A SUA HISTÓRIA.

Acontece em Angicos, cidadezinha no centro do Rio Grande do Norte: vinte e cinco estudantes acamparam por lá e estão fazendo a mais importante experiência em matéria de educação na História do Brasil. Estão tentando, em 40 horas, alfabetizar toda uma cidade.

Não acredita? Nós também não. E, no entanto, é verdade.

ANGICOS, tècnicamente, é uma vila, na beirada da estrada de ferro do Nordeste. Uma igreja, uma estaçõzinha, um açude, a cadeia, o cemitério, um colégio dos padres, a pracinha defronte à igreja, um mercadinho municipal, coletoria, agência do Correio, a rua principal (calçada) e mais meia-dúzia de ruazinhas.

Nem Angicos tem mais. Os pés eram cinco, dizem, onde está hoje a igreja.

O prefeito anda sempre de paletó e gravata, mas às 10 horas da noite a luz elétrica é desligada.

Cinema, não tem. Campo de futebol, não tem.

Quem vem de Natal, tem de atravessar a zona do litoral e o agreste, entrando firme pelo centro norte, 200 quilômetros, 155 na poeira, até Angicos.

Em Angicos, diziam as estatísticas, haviam 35% do analfabeto em idade adulta. E a conta era simples: um número de habitantes adultos, menos o número de eleitores, tanto. E era? Era nada. A grande maioria dos eleitores nem ao menos sabe ler o seu próprio nome. O máximo que faz, a mando do patrão, é saber ferrar o nome para poder votar. (Poder, não, que eles são obrigados).

A população adulta e analfabeta de Angicos é, na verdade, de mais de 70%.

Outro dia, chega lá um bando de mças e rapazes, universitários e ginasianos. E vão, de porta em porta, de conversa, querendo saber:

- O senhor sabe ler?



E vão avisando:

- Nós vamos ensinar todo mundo a ler. E as aulas não demoram -  
muitos dias. O Senhor quer aprender?

- Então não quero, môço?

- Prá que o senhor quer aprender a ler?

- Prá me livrar.

Não é literatura não. Um homem respondeu mesmo "pra me livrar!"  
Como a maioria respondeu que queria "pra melhorar de vida". E houve quem-  
respondesse que é para "não ser mais enganados".

Para isso, para aquilo, pra ganhar mais dinheiro, para escrever  
cartas, ler jornal, escrever romance, apareceram 400 adultos dispostos a  
sacrificar um pouco do seu descanso. À noite, depois de trabalhar o dia  
inteiro vem gente de léguas, lápis e caderno na mão, aprender. (E vêm se  
gurando o lápis e o caderno como quem vem para a luta, com firmeza e or-  
gulho). Tinha gente de não ler um O:

- Seu Cosme, que letra é essa que parece uma roda de caminhão?

- É xis?

- Não, seu Cosme, é um O.

- Então é um O, não é?

Seu Cosme já tem 70 anos e não estava acompanhando a turma. -  
Procurou o professor.

- Eu tenho uma qualquer coisinha; o senhor me dá umas aulas, -  
que eu aprendo e pago ao senhor.

Seu Cosme vem de longe. Quando a turma sai, agora, êle ainda fi-  
ca:

- Seu Cosme, que letra é essa?

- É um O?

- Eu que estou perguntando...

- Então é um O.

- E essa palavra?

- Essa aí é belota.

MARCOS é um môço, o líder da turma. Marcos Guerra, terceiranis-  
ta de "Direito, gosta de tirar os sapatos, sempre que pode. Marcos tira  
os sapatos para dar aula.

No outro dia, o Marcos não chegou a tempo para a aula. Seu Ge-  
raldo falou:

- Seu Marcos vem amanhã?

- Vem, sou Geraldo. Êle não veio hoje porque foi acidentista.

- Porque êle tem muita paciência com a gente e até tira o sa-  
pato pra dar aula a gente.

Marcos dá aula na cadeia. Três presos, a mulher de um deles, a  
cunhada do soldado de polícia. O soldado não quis continuar:

- Eu sou muito saturno.

Saturno. Tôda a gente na cidade se dizia saturno. Na quarta hora de aula já estava escrevendo um porção de palavras.

Alguns desistiram. Como o soldado, que não queria perder a autoridade. E ôsse levou a mulher. Mas a cunhada não foi, ficou, já está escrevendo.

- Dona Francisca, que palavra é essa?

- É belota.

- O que é belota?

- Belota é o enfeite da chibata. (É também aquêle pendurucalho que enfeita as rôdes).

- Quantas famílias tem em belota, seu Toureiro?

- Tem três. A família do be, a família do lo e a família do ta

- Como é a família do ta?

- Ta, te, ti, to, tu.

- Vai dizendo aí, seu Toureiro, que eu aponto.

- Tá, tu, ta, te, to.

- O senhor é capaz de escrever uma palavra usando dois tijo --  
linhos da família do ta?

- Tenho pra mim que posso, sim senhor.

Toureiro escreve tatu.

- O que é tatu, seu Toureiro?

- É um bicho muito gostoso.

- O senhor pode escrever uma palavra usando as famílias de sapato?

Toureiro escreve topo.

- O que é topo, seu Toureiro?

- Assim, na minha profissão, quando o touro vem a gente topa.

Eu topo.

Toureiro, na quinta aula, já escrevia também baile, Toureiro - foi preso num baile. Ele pediu para tocarem um xote. Outro pediu para tocarem marcha. Tocaram xote, o outro reclamou, tomou satisfações com o Toureiro, Acabou na porta de uma peixeira de nove polegadas.

Toureiro está estudando. Quer escrever, êle mesmo, uma potição ao Tribunal. 25 anos é muita coisa. A MORENINHA tímida estava com dificuldades. A turma não vinha formando palavras, não tirava uma sílaba daqui e outra de lá, para escrever uma palavra nova.

Inventou o tijolinho.

A palavra sapato tem três tijolinhos: sa, pa, to. Salina também tem três: sa, li, na. Como é que a gente faz um muro? Vai botando os tijolinhos, um ao lado do outro.

Vamos fazer umas palavras usando um tijolinho daqui e outro de

lá.

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

Sala, pano, nata, taoi.

- Taoi, sou Francisco? O que é taoi?
- É tem coisa com nome de taoi?
- Ainda não inventaram uma coisa com esse nome, sou Francisco.

Mas a palavra existe; se o senhor escreveu é porque ela existe.

NINA. O homem escreveu Nina. O que é Nina? Nina é o nome da minha mulher. O homem, orgulhoso, já sabe escrever Nina. Como já sabe escrever voto e povo.

Povo é povo, massa é outra coisa. O senhor já sabe o que é massa?

- Massa vai na onda...

Eu voto. O voto. Vota com fé e orgulho. Salve lindo voto. O voto é a arma do povo.

Tem aula de politização também. Mas, de vez em quando, o professor fica sem saber o que dizer. Como no dia seguinte, quando o homem chegou para o professor e disse:

- Fiquei pensando da nossa conversa de ontem; tá tudo certo, mas depois que a gente vota ôle, não tem quem derrube se ôle não presta.

- Derruba sim.

- Derruba nada. As formiguinhas, tôdas juntas, levam a barata muito maior pro formigueiro. Mas barata é barata, gente é gente.

EM ANGICOS a noite é uma beleza. Já era, sempre foi. Mas agora a noite em Angicos está muito mais bonita. Os projetores de slides iluminam a parede da casa pobre:

- Belota, salina, voto, povo, sa, se, si, so su, la le li lo lu, na ne ni no nu, ta te ti to tu, va ve vi vo vu. Viva.

Onde não há eletricidade, projetor de querosene. O Carlos inventou um, com uma lâmpada cheia d'água e uma caixa de sapatos:

- Ação, ação!

Todo o mundo dormindo, no dormitório do colégio dos padres.

Quem acorda primeiro, grita:

- Olha a alvorada!

Grito antipático. Olha a alvorada! O remédio é pular da cama e ir para o banho frio. Olha a hora do café.

As môças também tomam banho frio

- Menina, como é que seu pai deixou você vir para cá sózinha, passar esse tempo todo trabalhando junto com os rapazes?

- Porque ele tem confiança em mim.

- Ah, Nordeste da peste!

AS MÔÇAS se revezam na cozinha: ação, ação. De manhã é a hora de estudar, quem está em segunda época... Depois, vamos preparar as aulas. A aula, co

mo foi a aula de ontem? Todos fazem relatório, discutem, combinam a solução das dificuldades. Hoje a aula vai ser assim.

- Ontem eu misturei as famílias e eles formaram muito mais palavras.

- Eles aprendem muito mais depressa com a palavra projetada - no escuro do que escrevendo no quadro. Então eu fiz um slide, escrevendo com nanquim em papel vegetal...

- Minha turma prefere fazer frases do que escrever palavras soltas.

- O pessoal lá quer mais conversa de política...

PAULO Freire, Paulo Freire.

- O professor Paulo Freire vem aí.

O professor Paulo Freire veio, chegou do Recife para ver como vai a experiência de Angicos. Há um ano ele estuda seu método de alfabetizar em 40 horas de aula. Já fez algumas experiências pequenas, com domésticas. E deu certo. Esta é a primeira grande experiência, nas piores condições possíveis.

- Vocês jornalistas são perigosos, vocês falam demais, fazem propaganda. Isso ainda é uma experiência.

- Mas professor, toda gente está vendo dar uma experiência, uma experiência.

O professor quer que se diga: é uma experiência certo.

- É uma experiência.

A experiência de Angicos, que não é só isso. Que começou no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, na teoria. Que alfabetizou domésticas no Recife e em João Pessoa. Que pretende fazer de Angicos a primeira cidade brasileira sem analfabetos. Que tirou de casa e das férias uma porção de estudantes. Que levou-os para o interior e para o desconforto. Que está ensinando a eles também uma porção de coisas. E a nós.

- É uma experiência, viu?

- É.

- ESCREVA uma palavra com as letras da família de belota.

- Belo.

É uma velinha, 70 anos também, quem escreve.

- E o que é belo?

- Belo é uma coisa quase bonita.

Como a experiência de Angicos, que tem uma segunda parte, depois das 40 horas. (Por enquanto, ficamos nessa notícia, que o professor Paulo Freire não quer publicidade).

NO PEQUENO e humilde cemitério de Angicos, há uma capelinha, quatro sepulturas grandes, algumas lajes no chão. O mais, são montinhos de terra com

uma cruz de pau plantada. Não há alinhamento nessas sepulturas pobres. Com o tempo, e as chuvas, os montinhos vão desaparecendo, as cruzes caem, ninguém mais pode saber ali embaixo se é uma sepultura.

Eu pisava com cuidado, evitando as sepulturas, o cozeiro disse:

- Não se cuide não doutor, qualquer lugar que o senhor pise, está pisando no fim de alguém.

De alguém analfabeto, pode crer.

Quando acabar a experiência de Angicos, é bem possível que nunca mais seja enterrado ali um analfabeto.

É uma experiência, ainda, e já é uma revolução.

/Mfm.

Médias dos testes de politização e alfabetização, com apuração dos resultados do curso de alfabetização de adultos e adolescentes, efetuado em Angicos, Rio Grande do Norte, no início do ano de 1965.

Monitor : PEDRO NEVES CAVALCANTI

-----  
Integrantes do círculo de cultura ALFABETIZAÇÃO | POLITIZAÇÃO | MÉDIA  
-----

Manoel Bezerra	2,0	6,0	4,0
Francisca Bezerra	1,0	7,0	4,0
Vicente Pires	2,5	6,0	4,25
Lucinda Alves	1,0	6,0	3,5
Francisco Chagas	2,0	3,0	2,5
Maria Hermínia	1,0	6,0	3,5
Francisco Quirino	10,0	10,0	10,0
Naelson Araújo	0,8	1,0	0,9
Média :	2,53	5,51	4,02

Monitor : ROSALI LIBERATO

-----  
Integrantes do C. Cultura  
-----

Lúcia da Silva	10,0	7,0	8,5
Valdíce Ironete da Costa	10,0	10,0	10,0
Idália Marrocos da Silva	5,5	6,0	5,75
Egídia Firmino da Silva	9,5	7,0	8,25
Zélia Irene da Silva	9,0	10,0	9,5
José Evaristo da Silva	9,0	10,0	9,5
Maria Luzia da Silva	7,5	7,0	7,25
José Argemiro Alves	8,5	10,0	9,25
Francisco de Assis Costa	7,5	7,0	7,25
Média :	8,5	8,22	8,36

Monitores : Valdinéce Correia Lima e Lenira Leite

-----  
Integrantes do C. Cultura  
-----

Francisco Chagas	9,5	10,0	9,75
José Joaquim Azevêdo	7,5	10,0	8,75
Zulmira Neves		3,0	1,5
Antonio Ferreira da Pa	6,5	10,0	8,25
Francisca Egono Bomerra	4,5	3,0	3,75
Francisco Cosme	6,5	10,0	8,25
Pedro Cunha Bonança	9,0	10,0	9,5
Maria Fernandes da Silva		3,0	1,5
Geovaldo Martins Bezerra	8,5	10,0	9,25

\*\*\*\*\*

Integrantes	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
George Martins Bezerra . . . . .	6,0	6,0	6,0
Francisco Gregório . . . . .	1,0	2,0	1,5
Augusto Pereira da Silva . . . . .	9,5	10,0	9,75
Francisca Dorismar Pinheiro . . . . .	9,0	10,0	9,5
Raniláon Azevêdo . . . . .	2,0	7,0	4,5
Média . . . . .	5,74	7,86	6,80

Monitor : WALKYRIE FÉLIX DA SILVA

Integrantes do C. Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
Francisca de Andrade de Araújo . . . . .	9,5	10,0	9,75
Severino de Araújo . . . . .	8,5	10,0	9,25
Maria José Silva . . . . .	8,0	10,0	9,0
Adonias Henrique . . . . .	1,0	2,0	1,5
João Pequeno . . . . .	2,0	4,0	3,0
José Henrique Bezerra . . . . .	9,5	7,0	8,25
Raimundo Guilherme da Silva . . . . .	5,5	10,0	7,75
Cleonice Alves de Souza . . . . .	7,5	4,0	5,75
Maria Firmina da Silva . . . . .	7,0	7,0	7,0
Luis Cândido de Souza . . . . .	8,0	7,0	7,5
José Salviano da Silva . . . . .	6,0	10,0	8,0
Damião de Brito . . . . .	8,0	10,0	9,0
Francisca Torres Franca . . . . .	9,5	7,0	8,25
Sebastião . . . . .	6,0	10,0	8,0
Média . . . . .	6,86	7,77	7,31

Monitor : DELMA FERREIRA LIM.

Integrantes do C. Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
José Lopes . . . . .	6,3	7,0	6,65
Francisco Lopes . . . . .	4,5	9,0	6,75
Francisco Lopes Filho . . . . .	8,5	10,0	9,25
Amélia Lopes da Silva . . . . .	9,1	10,0	9,55
Luzia Andrade da Silva . . . . .	9,6	10,0	9,8
Tereza Gomes da Silva . . . . .	1,7	2,0	1,85
Francisco Lopes . . . . .	4,5	9,0	6,75
Média . . . . .	6,31	8,1	7,2

\* \* \* \* \*

Monitor : MARLENE DE MASCONELOS E SOUZA

Integrantes do Círculo de Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLINIZAÇÃO	MÉDIA
Anália Ferreira . . . . .	3,0	X 10,0	6,5
Maximina . . . . .	0,4	6,0	3,2
Maria Olímpia das Chagas . . . . .	4,0	6,0	5,0
Maria dos Anjos . . . . .	4,5	-0-	2,25
Luiza Gomes de Souza . . . . .	9,0	10,0	9,5
Raimundo . . . . .	3,0	6,0	4,5
Anita . . . . .	0,4	3,0	1,7
José Gregório de Almeida . . . . .	9,4	10,0	9,7
Maria Pequena de Souza . . . . .	4,5	10,0	7,25
Média . . . . .	4,24	6,77	5,55

Monitor : GISELDA SALLES

Integrantes :

Adonias Trajano . . . . .	9,5	10,0	9,75
Caromena Alves . . . . .	9,5	7,0	8,25
Francisca Horácio . . . . .	7,8	7,0	7,4
Francisco Firmino .c. . . . .	7,5	10,0	8,75
Francisca Firmino . . . . .	5,3	10,0	7,65
Maria Miranda . . . . .	9,5	10,0	9,75
Maria Conceição . . . . .	10,0	7,0	8,5
Maria da Conceição Correia . . . . .	10,0	10,0	10,0
Pedro Trajano da Costa .p. . . . .	0,5	10,0	5,25
Raimunda N. Cavale . . . . .	9,8	10,0	9,9
Média . . . . .	7,94	9,1	8,52

Monitor : EDILSON DIAS DE ARAUJO

Integrantes do C. Cultura

Geraldo Ferreira . . . . .	6,0	10,0	8,0
José Luís Fonsêca . . . . .	5,0	10,0	7,5
Judite Xavier . . . . .	10,0	10,0	10,0
Maria Belo da Silva . . . . .	5,0	6,0	5,5
Francisca Chagas Costa . . . . .	1,0	7,0	4,0
Francisca Galdino . . . . .	10,0	7,0	8,5
Francisco Gômes Dantas . . . . .	4,0	10,0	7,25
Maria Alba . . . . .	-0-	7,0	3,5
Francisca Lima . . . . .	7,0	3,0	5,0
Floriza Andrade . . . . .	5,5	-0-	2,75
Maria Fátima Costa . . . . .	-0-	6,0	3,0



\*\*\*\*\*

Integrantes	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
Cerias Cerino . . . . .	8,5	7,0	7,75
João Gomes Dantas . . . . .	9,0	10,0	9,5
Maria de Lourdes . . . . .	7,0	10,0	8,5
Maria Pureza . . . . .	3,0	6,0	4,5
Média :	5,43	7,26	6,34

Monitor : JOSÉ DE RIBEMAR DE AGUIAR

Integrantes do C. Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
Francisco das Chagas Valdevino . .	8,0	10,0	9,0
Joana Maria . . . . .	4,0	10,0	7,0
José Marcelo . . . . .	5,0	3,0	4,0
José Belo . . . . .	2,0	10,0	6,0
Júlia Gomes da Silva . . . . .	10,0	10,0	10,0
Hilda da Silva . . . . .	2,0	10,0	6,0
Francisco de Assis de Souza . . . .	9,5	10,0	9,75
João Justino da Rocha . . . . .	2,0	10,0	6,0
Expedito Roberto . . . . .	1,0	10,0	5,5
Maria Julia dos Santos . . . . .	6,0	9,0	7,5
Maria Quintinh da Silva . . . . .	8,0	10,0	9,0
Francisco de Souza . . . . .	8,5	10,0	9,25
José Lucas de Souza . . . . .	-0-	6,0	3,0
Maria Francisco Félix . . . . .	9,5	10,0	9,75
Maria do Rosário da Silva . . . . .	8,0	10,0	9,0
Severino José . . . . .	5,0	10,0	7,5
Maria Ribeiro Dantas . . . . .	9,0	10,0	9,5
Maria de Lourdes . . . . .	7,0	10,0	8,5
Almira Rodrigues . . . . .	2,0	10,0	6,0
Média . . . . .	5,60	9,35	7,48

Monitor : TALVANI GUEDES e MARGARIDA MICALHES

Integrantes do C. Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
Francisco Cosmo . . . . .	1,5	3,0	2,25
Maria do Carmo . . . . .	5,0	8,0	6,5
Antonio Ribeiro . . . . .	9,5	10,0	9,75
Nelson Valdevino . . . . .	9,0	7,0	8,0
Margarida Pereira Silva . . . . .	9,0	10,0	9,5
Paulo Alves de Souza . . . . .	10,0	10,0	10,0
Francisca Caxias . . . . .	10,0	10,0	10,0
Maria Gildenora . . . . .	8,0	8,0	8,0
Maria Edite Bezerra . . . . .	9,5	10,0	9,75
Maria Vera Lúcia da Silva . . . . .	4,0	7,0	5,5
Maria de Jesus Souza . . . . .	7,0	1,5	4,25

- ver também uma destinada a politização.
- e)-Ao aproximar-se o fim do curso e tão logo estejam os participantes capacitados - fazendo bilhetes, cartas, -devemos prepará-los psicologicamente para a composição final. - pedindo -- nos debates, composições sobre temas fáceis - dados na hora, -desenhos no quadro-negro, projetar uma das fichas à escolha deles.
- Isto além de dar muito rendimento, como aconteceu em Angicos -nos dará uma melhor oportunidade de dispensarmos um maior - tempo com os participantes mais atrasados - conseguindo assim nivelar a turma intelectualmente. -Pois as vezes é necessário que o coordenador perca um determinado espaço de tempo com os participantes mais atrasados - e nesta fase, é totalmente desaconselhável isto. -
- Dá a extrema necessidade da composição.
- f)-necessidade da fonetização do nosso alfabeto.  
EX: O "s" tem som de "z"; O "c" tem som de "ç"; O "x" tem som de "ch"; o "h" mudo; O "ç" tem som de "ss", etc.
- g)-Se pudéssemos ter as paredes da cidade com propagandas relativas ao curso - para que os participantes leiam.
- h)-Devido as grandes dificuldades os alunos muitas vezes, caem no desânimo. Em Angicos dissemos a eles que esta oportunidade de aprender a ler - única no Brasil - RN. - Angicos - que eles não a desperdiçassem - que se esforcem.
- i)-A projeção com slides de papel vegetal - no início da aula entregamos a cada um dos participantes, já devidamente marcado, uma ficha de papel vegetal - para que eles escrevam dentro do quadrado marcado para este fim.  
Depois projetamos para que a turma leia, possibilitando a oportunidade dos próprios participantes - corrigirem.  
Extraordinário rendimento.
- j)-Disponer de folhas (mapas) contendo as diversas famílias de - letras.
- k)-Gravar bate-papos com políticos - e discutí-los nos debates.

#### Reunião dos coordenadores:

Walkíria:- Os participantes despertaram - leram e compreenderam o mapa (verso do caderno).

visão geral:- reforma agrária - voto - nacionalismo - higiene.

Giselda:- da aula comigo. Sr. Francisco contou que trabalhava no algodão e no fim do ano não tinha dinheiro, pois o barracão tomava tudo. Ele disse que "naquele tempo não sabia ler e era sozinho, mas agora..."

Frases dos debates:

"Voto - é uma palavra que requiere um documento". Sr. Antonio.

"Feira - é um adjunto de gente num dia reservado da semana - num sábado". Sr. Antônio..

Marcos:- Incentivo para os participantes que estavam desanimados: " que esta era a última fase da ponte - de um lado a escuridão da ignorância e do outro, o saber. Vamos fazer força para terminar a ponte, que já estamos muito perto do fim".

Espectacular descoberta foi feita neste dia:- Projeção de slides no quadro-negro, possibilitando a utilização do resto do mesmo para fazer comparações com as fichas projetadas.

11.03.96.

Atendendo as dificuldades das turnas.

O "l", "s", "r", intercalado - falta, susto, curto.

Recapitulação total da alfabetização e politização.

O "h" mudo.

12.03.963.

Reunião dos coordenadores:

Giselda:-dificuldade da turma em lê o "l" no jornal "Pau de Ara  
ra".(letra de imprensa).Marlene:-Não exigir que os participantes escrevam palavras etmo  
logicamente corretas.Ex: baude=balde, etc.

Walkíria:Frases dos pa rticipantes:

"O pobre só tem direito ao trabalho pesado".

"O homem alfabetizado e consciente é um homem livre".

"Tempero de comida de pobre é a fome".

Confeção e aplicação de um teste de alfabetização e politização.

Aplicação:

"Vocês escrevam o que vocês acham que está certo para vocês, --  
que depois verificarei o que está certo para mim". (Walkíria).

13.03.963.

Reunião dos coordenadores:

O teste de politização foi muito fácil (o modo de responder).

O de alfabetização - foi razoável - dificuldade geral das tur--

mas em preencher apenas uma parte do teste.--(zi...xi...)--(que)

Para os alunos que não fizeram o teste ontem poderão fazê-lo ho  
je e para os alunos mais atrasados - uma transcrição de letra --  
de imprensa para manuscrita.Noite:-Aulas atendendo as dificuldades particulares de cada tur  
ma em matéria de alfabetização; aplicação do teste para  
os que não fizeram.

14.03.963.

Ainda atendendo as dificuldades particulares de cada turma.-  
Formação de frases - cartas, etc.

15.03.963.

Aplicação do segundo teste de alfabetização e politização.

Redação cronometrada - 10 minutos cada tema.

Aplicação:

"Vocês escrevam o que vocês acham que está certo para vocês, --  
que depois verificarei o que está certo para mim".

I.-Falar sobre a cidade.(Angicos).

10 minutos

II.-Se Deus é bom ou ruim para a cidade.

"

III.-Se tem miséria em Angicos.

"

IV.-Depois de haver aprendido a ler, o que gostaria de ser. "

Levando em consideração a pouca prática dos participantes, o tes  
foi feito em folhas de cadernos - cadernos novos, dos quais tira  
mos os grampos destacando uma folha completa para cada.

O rprimeiro e o quarto item foram respondido satisfatoriamente;

No entanto o segundo e terceiro, talvez não tenham sido bem ela  
borados, principalmente o terceiro, onde a maior parte dos parti  
cipantes limitou-se - sim ou não.Em maioria, o quarto item, por mais estranho que pareça - foi a  
penas uma confirmação do que eles haviam dito na pesquisa feita  
antes do curso.

16.03.963.

AULA FINAL

Temas:

-O que foi o mês de Dezembro de 1962 - eram analfabetos e hoje!  
Existia em Angicos um grupo de analfabetos.- Chega um grupo de  
Universitários.

-Em Janeiro - é feito o levantamento do universo vocabular.

Matrículas.

Dia 18 - aula inaugural.

-Dificuldades - vinda do material - desconfiança - não queriam  
acreditar - descrença do povo - e dos alunos.

-Dia 24.-Aula de Cultura.

-Dia 28.-Primeira aula de alfabetização - "be-lo-ta".

-Valorização do trabalho.

Tendo em vista a apreensão dos participantes, que ao se aperceberem do final do curso todos os dias perguntavam qual seria o último dia de aula, resolvemos encerrá-lo sem avisar antecipadamente, pois eles afirmavam, que não iriam no último debate. Esta aula foi chamada por nós, de "aula da saudadesinha".

No dia seguinte, reunimos os participantes dos diversos circuitos de Cultura no Instituto, onde estávamos hospedados, para despedirmos, o que nos causou profundas emoções. - Foi a Aula da Saudade.

Encontrava-se em Angicos nesta época, o poeta vaqueiro "Zé Praxedi", em visita à sua cidade natal; Atendendo a um pedido nosso, gravou em fita magnética seu poema "o Analfabeto", que apresentamos nesta reunião.

No final marcamos a data de 22 para nossa última reunião, ocasião em que o Exmo. Sr. Presidente da República - João Goulart, ministraria a 40a. Aula.

No entanto a vinda presidencial, foi adiada para 02.04.963.

#### ABRIL

02.04.963.

40a. HORA.

Abertura:

O Governador do Estado, Dr. Aluizio Alves deu por iniciada a 40a. Aula passando a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da República - João Goulart, que disse em certos trechos:

....." Hoje, meus senhores e minhas senhoras, nestas classes, aprende a população pobre e analfabeta de Angicos as primeiras letras.

.....mas, acima de tudo, alunos, alunos jovens e adultos, todos estarão capacitados para ler também, a grande Cartilha da República: a Constituição da nossa Pátria, que lhes fez cidadãos e que tem o dever de lhes proporcionar este mínimo de alfabetização.

.....Amanhã, estarão os senhores defendendo as nossas leis e a nossa Pátria, estarão reivindicando os seus direitos, escritos na Constituição e estarão ao lado do governo, cobrando dos poderes públicos para que estas leis sejam praticadas especialmente em benefício dos mais pobres, dos mais humildes, daqueles que constituem também a força viva da Nação, da nossa Pátria.

Quero congratular-me portanto, com todas aquelas autoridades e com todos os poderes que colaboraram para que se transformasse em realidade este sonho que é de todos os brasileiros, de ver o nosso povo, de ver a Nação, enfim, toda alfabetizada. E, através de um processo de ensino tão rápido, possivelmente chegaremos à grande Revolução da nossa Pátria, que é a Revolução pelo ensino, a Revolução pela alfabetização do povo Brasileiro.

.....Desejo que centenas destes cursos se espalhem pelo território brasileiro, para que num futuro próximo, todos os nossos patrícios, todos as nossas patrícias e, especialmente os que estão mais à margem da civilização, aqueles que vivem mais longe e são mais pobres, possam também receber do seu País este benefício mínimo, que é o direito também, de participar e de se integrar na vida da Nação.

.....Tenho certeza de que estes cursos, se espalhando pelo território, não de proporcionar, através dos ensinamentos, melhores condições de vida para o povo, que necessita, que pede e que clama por educação; e este povo, quando tomar conhecimento das letras e depois delas das leis da nossa Pátria, não de se integrar ao País, na luta extraordinária que todos juntos devemos realizar pela emancipação econômica da nossa Pátria, para que não se assista espetáculos de tanto contraste social.

e de tanta miséria em tantas regiões da nossa Pátria e para -- que o povo, enfim, possa sentir que ele também é dono não apenas porque lê nas leis ou porque lê nas cartilhas, mas porque se sinta dono, sentindo-se integrado na vida da nação e especialmente participando das riquezas nacionais; estas riquezas -- que não podem ser privilégios de poucos, contra o interesse de milhões de patrícios nossos e das riquezas que devem pertencer a todos para somente assim termos para todos nós, um país Rico, um país Livre e um país Respeitado.

...Que Deus nos ajude e nos inspire, para que esta alfabetização possa lhes proporcionar, no futuro, não somente o conhecimento mais amplo da nossa Pátria, das nossas leis, mas acima de tudo que possa uní-los nas reivindicações constantes dos pobres, dos humildes, dos alfabetizados e dos analfabetos, na luta constante pelas suas reivindicações por um clima de paz, por um clima de justiça social e por um Brasil Emancipado".

Logo em seguida, quebrando o protocolo, falou o Sr. Antonio Ferreira, um dos alunos alfabetizados.

-Eu peço licença para dizer algumas palavras.

-Pois não! Pode falar!

"Senhor Presidente da República, Senhor Governador Aluizio Alves e todos, autoridades que estão presentes, meus professores e minhas professoras e todos colegas.

Em outra hora, há poucos dias, ninguém não sabia ler, não sabia de letras algumas, como eu era um que não sabia; só sabia o que era um "o", que era que nem a boca da panela ou o "a", que nem um ganchinho de pau. E hoje em dia, graças a Deus e meus professores, já assino o meu nome e leio algumas coisas, graças a Deus.

Tanto que fiquei bastante satisfeito, com o alfabetismo que fez a nós aprendermos. Eu já com a idade avançada, com 51 anos, mas graças a Deus tenho a inteligência e vou já escrevendo qualquer coisa. Hoje mesmo, já fiz uma cartinha pra o Sr. Presidente da República, dizendo algumas coisas;

E do mais que peço a sua Majestade que é a pessoa maior que -- nós enxerguemos no Brasil, é o Presidente da República, qualquer coisa, ouviu, peço que continue o curso de aula para nós todos, não tão somente no Rio Grande do Norte como em todos os lugares por aí que tem necessidade, de milhares e milhares que não sabem as primeiras letras do alfabeto; são pessoas que tem necessidade, para melhorar a situação do Brasil, para mais tarde servir mesmo para o Senhor Presidente da República, para o Governador do Estado e para todos nós.

Tanto que eu fiquei bastante satisfeito e mais satisfeito fiquei continuando - a escola.

Naquela tempo anterior veio o Presidente Getúlio Vargas, natar a "fome" da barriga" - que é uma doença fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso Presidente João Goulart natar a precisão da cabeça que o pessoal todo tem necessidade de aprender. Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia, e -- que hoje estamos sabendo.

Em outra hora, nós era massa, hoje já não somos massa, estamos sendo povo.

Nós todos, alunos, uns 300 e tantos ou 400, já sabemos escrever qualquer coisa, e lê outras coisas. Com a continuação, amanhã ou depois, sabemos escrever as cartilhas do Presidente da República, sabemos fazer qualquer coisa em favor do Brasil, em favor do Estado,

Tanto que estamos bastante satisfeitos com estas aulas e devemos continuar.

Aquí eu faço pausa, está me faltando a música; e desculpe e de todos agradecido, ouviu?

Dando continuidade, a aluna mais velha - D. Maria Hermínia, fez entrega de cartas escritas pelos participantes do curso, dirigidas ao Presidente e recolhidas no local.-

Transcreverei aqui - uma das que tive oportunidade de ler, antes de ser entregue:

Senho Presidenti

E neste momento que pego no meu lapis para lhi comunicar as minhas nesicidade. Agora mesmo não sou maça sou povo e posso esigi meus direito. Senho presidenti a gente tem percisão de muita coisa como: reforma agária Escola e que o senho bote as leis da constituição pra fora. Tenho duas filas pra edocar e não tenho recuso porigo peço ao senho bouça di estudo pra que elas não cresam como eu cresi.

Francisca de Andrade.

A seguir o professor Paulo Freire fez uma exposição de seu Método, dizendo em certos trêchos:

"...Quebramos uma série de tabús metológicos; superamos a Escola pelo que nós chamamos Círculo de Cultura; o Aluno pelo Partici--  
pante de dabates; a Aula pelo Diálogo; o programa acadêmico por situações sociológicas desafiadoras, que nós pomos diante dos --  
grupos com quem debatemos e de quem arracamos uma sabedoria que existe e que é esta sabedoria, opinativa e existencial do povo".

Finalizando o Exmo. Sr. Presidente da República - disse:

"Eu considero encerrada a 40a. aula, com as minhas expressivas congratulações ao nosso eminente professor Paulo Freire, depois de sua brilhante aula e a todos, os agradecimentos do Presidente da República e os parabéns por ver que os conhecimentos do grande mestre e de todos os professores foram transmitidos em grande parte a 300 homens e mulheres que já podem ser considerados e se consideram de fato alfabetizados. Muito obrigado".

Relação nominal dos universitários e secundaristas - Coordenadores de Angicos:

CARLOS Augusto LYRA Martins	Filosofia
DIILMA Ferreira Lima	Farmácia
EDILSON Dias de Araújo	Científico
GISEIDA Gomes Salles	Filosofia
José RIBAMAR De Aguiar	Direito
LENIRA Leite	Filosofia
MARCOS José de Castro GUERRA	Direito
Margarida (MARGOT) Magalhães	Odontologia
PEDRO NEVES Cavalcanti	Direito
ROSALI Liberato	Filosofia
TALVANI Guedes	Ginásial 4º
VALDINECE Correia Lima	Filosofia
WALKÍRIA Felix	Direito

Relação dos Coordenadores que participaram com menor número de aulas, de acordo com as necessidades ou disponibilidades:

MARLENE Vasconcelos	Filosofia
Maria do Carmo (CARMINHA) Correia Lima	Serviço Social
Maria MADALENA Freire	Pedagógico
EVANUEL Elpidio da Silva	Medicina
Maria LALY Carneiro	Medicina
GENIBERTO Campos	Medicina
MARIA JOSE Monteiro	Serviço Social
ILMA Melo	Filosofia.

Terminada a experiência de Angicos, partimos para estudar detidamente seus resultados - (didáticos - pedagógicos, econômicos, etc.) e a partir da avaliação detida e criteriosa destes resultados, nos capacitaremos a ampliá-la, encetando em definitivo a Campanha de combate ao alto índice de analfabetismo em todo o Estado - 80%.

## ANGICOS = RIO GRANDE DO NORTE

Angicos, ( de angico, árvore de grande porte ) , O município está localizado na zona do sertão, centro-norte do Estado. A cidade, com 109 metros de altitude, à margem esquerda do rio Pataxó ou Angicos, dista, em linha reta, 156 quilômetros da capital estadual. A área municipal mede 1.072 quilômetros quadrados. O clima é ameno e saudável, apresentando, em graus centígrados, as seguintes temperaturas : média das máximas - 33 ; média das mínimas - 25 ; média compensada - 29 .

Habitavam primitivamente a região os índios da tribo Pataxó, pertencente à nação gê ou tapuia. Acredita-se que as primeiras penetrações no território ocorreram em 1760 e que o fundador do povoado é o Tenente Antonio Lopes Viegas, descendente da família Dias Machado. Consta que em 1785, quando foi criada a Vila Nova da Princesa ( hoje cidade do Açú ) , abrangendo os municípios de Açú, Angicos , Macau e Santana do Matos, já se localizavam no território de Angicos diversas fazendas de criar. Em 1835, o Conselho Provincial de Natal propôs ao Governo Geral a fundação de diversas vilas, inclusive a de Angicos. A 11 de Abril de 1853, o Presidente da Província, Manuel Lobo Miranda Henriques, desmembrava Angicos do território açuense, concedendo-lhe, assim, a autonomia. A vila foi suprimida, revertendo ao município de Açú, pela Lei nº 26, de 28 de março de 1855, mas em 15 de outubro de 1836 o Presidente da Província, João José Ferreira de Aguiar, restaurou o Município ( Resolução nº 9 ) . A Lei nº 20, de 24 de outubro de 1936, concedeu à sede foros de cidade. Segundo a divisão administrativa vigente, o município compõe-se de dois distritos : Angicos e Fernando Pedrosa.

Segundo dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, registrou-se uma população de 9 542 habitantes. Localizam-se no quadro urbano 25%, estando os 75% restantes distribuídos pela zona rural. A cidade de Angicos e a vila de Fernando Pedrosa, contam, respectivamente com 1551 e 790 habitantes. A percentagem de católicos eleva-se a 99%. Quanto à cor, 55% são brancos, 25% pardos e 20% pretos.

Cerca de 80% da população economicamente ativa, dedica-se à agro-pecuária: A cultura e o beneficiamento do algodão constituem a principal fonte de renda do município. Ali se produz um dos melhores algodões do Estado, cultivando-se preferencialmente a espécie "mocó". Em 1959, a cultura do algodão ocupou uma área de 18 000 h, tendo alcançado uma produção de 1 800 toneladas. Esse volume representou 91% do total da produção agrícola municipal naquele ano.

Na pecuária, o principal rebanho é o caprino, com 16 000 cabeças, vindo em seguida o ovino, com 15 000, e o bovino com 7 200.

A indústria é representada pelo beneficiamento do algodão (incluindo produção de óleo) e pela fabricação de linha de costura. Os estabelecimentos ocupam aproximadamente 70 operários.

194 quilômetros separam Angicos de Natal, pela antiga Estrada de Ferro Sampaio Correia, e 202 quilômetros, pela rodovia. Localização: 5°39'46" de latitude sul e 36°36'18" de longitude oeste, de Greenwich.

O coeficiente de mortalidade infantil, por 1 000 nascidos vivos foi, para 1960, de 600. Em 1961, de 292. O coeficiente de natalidade é 75. Exercem a profissão 1 médico, e 1 farmacêutico.

O município possui 2 grupos escolares, -um em cada distrito.- uma escola isolada e 4 particulares.

O orçamento municipal para 1960 previu despesa e receita de R\$ 2 516 000,00.

A cidade tem 300 ligações elétricas. Dois hotéis e duas pensões. Um cinema. Uma quadra de esportes, uma igreja, um mercado municipal, dois açudes municipais e um campo de pouso de terra batida. Tem linha telefônica a 4.ª.

Entre 10 e 19 de março, é celebrada a Festa de São José, padroeiro da cidade. Outra tradição local é o "tôrço da cruz": nos primeiros meses do ano as mulheres reúnem-se em torno da imagem do Cristo, à frente da igreja, implorando chuva.



(Esclarecimentos da Direção Executiva  
do Serviço Cooperativo de Educação  
do Rio Grande do Norte - SECERN)

O índice de analfabetismo da população adulta do Rio Grande do Norte é de 70%, oficialmente. Entre os 30% restantes, no entanto, temos ainda cerca de 10% de semi-analfabetos, a maioria capaz apenas de assinar seu nome.

Este é, sem dúvida, o maior problema do Estado. O sistema de ensino no Rio Grande do Norte vinha sendo o verdadeiro obstáculo ao desenvolvimento econômico e social do Estado. Por força de suas condições estruturais, que se perpetuavam em padrões superados, impedia, cada vez mais, a solução dos problemas regionais.

Hoje tentamos a revolução necessária.

A Campanha de Alfabetização de Adultos pretende alfabetizar 12 mil homens e mulheres no próximo trimestre, 100 mil adultos e adolescentes até 1965.

Nossos objetivos, com esta campanha, não se restringem à simples alfabetização. O programa prevê:

1. dar ao adulto o domínio das habilidades fundamentais em linguagem, leitura e aritmética;
2. promover o renascimento ou a criação de ideais e padrões elevados de vida;
3. formar no homem a convicção da sua responsabilidade (e da responsabilidade do Estado) em dar educação aos seus filhos;
4. habilitá-lo ao exercício da cidadania, como eleitor, como membro de uma nação livre e como participante ativo do regime democrático;
5. promover a elevação do seu nível de vida em casa, do ponto de vista da higiene, do conforto e da alimentação;
6. habilitá-lo à administração equilibrada dos seus recursos financeiros e da direção de sua própria vida;
7. despertar nele a noção de que ele, sua mulher, seus filhos, têm direito a uma vida melhor.

Convocamos voluntários e eles se apresentaram: estudantes universitários e ginasianos, que se dispuseram a testar um novo método de alfabetização de adultos. Organizamos a chamada Experiência de Angicos. Ho

**INSTITUTO PAULO FREIRE**

Rua Cerro Corá, 550 2.º andar Cj. 22

Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589

05061-100 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: ipf@paulofreire.org

2

Je encerramos essa experiência pioneira, com resultados que devem despertar a atenção de todo o Brasil: aproveitamento de 70%. Agora não é mais possível ficar indiferente ao problema do analfabeto, acomodado com a dificuldade que antes representava a solução do problema.

Hoje nós provamos que é possível alfabetizar um homem em apenas 40 horas de aula.

O método que nós empregamos, em caráter experimental, também está ainda em fase de experiência. Seu autor é o professor Paulo Freire, da Universidade do Recife.

Este método dispensa o uso de cartilha. Começa com uma pesquisa junto ao grupo que se pretende alfabetizar, quando é feita a coleta de um universo vocabular que corresponda a situações sociológicas existenciais do grupo. Isso universo tem, em média, 400 palavras.

A coleta é feita através de conversas informais, explicando aos futuros alunos que assim eles estão ajudando a fazer o programa das aulas, dando a eles um sentido de participação ativa.

São anotadas também algumas frases mais expressivas, importantes para o grupo.

É feito um trabalho de separação das palavras dissílabas e trissílabas, separando-se também os fonemas simples dos complexos. (Fita, por exemplo, é um fonema simples. Filtra é complexo).

Um conjunto de palavras simples é escolhido: são palavras geradoras, com fonemas básicos.

Como o método é audio-visual, fazemos fichas coloridas, para projetar, contendo situações de trabalho próprias ao grupo e com as palavras-chave. Esta projeção pode ser feita por epidiascópio, retro projetor, projetor opaco, projetor de diafilme (a querosene), ou por qualquer outro tipo de projetor, mesmo caseiro. (A importância da projeção é muito grande. É a melhor maneira de fazer gravar uma palavra, principalmente quando a projeção é feita no escuro. Se escrevermos uma palavra no quadro negro e projetarmos outra, a projetada será gravada pelo aluno em um terço do tempo necessário para gravar a outra).

Durante a confecção das fichas, fazemos um teste de figuras com o grupo, para determinar a capacidade de observação e intelectual dos alunos e para melhor dividi-los em classes.

Organizada a classe, a primeira aula traz ao aluno o conhecimento da diferenciação entre objeto de cultura e objeto de natureza. É da idéia de cultura que partimos para a alfabetização. A segunda aula começa com uma explicação que procura dar aos alunos uma base para a compreensão da sua situação dentro da realidade brasileira. A isto chamamos politização. Já nesta aula, com a projeção da ficha, está

**INSTITUTO PAULO FREIRE**

Rua Cerro Corá, 550 - 2.º andar cj. 22

Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589

05061-100 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: [ipf@paulofreire.org](mailto:ipf@paulofreire.org)

projetada a primeira palavra geradora (que, no caso do Angicos, foi a palavra belota, a ponta de renda das rédes ou o enfeite do cabo da chibata). Ainda nesta aula os alunos são chamados ao quadro, para escrever (isto é reproduzir), a palavra belota. Há sempre um aluno, mesmo mais de um, capaz de escrever.

Os alunos são então informados de que aquela palavra tem três famílias: do b, do l e do t. Aprendem o ba, be, bi, bo, bu, o la, le, li, lo, lu.

A terceira aula é de revisão. Insistência nas três famílias do belota. Em seguida os alunos são chamados a formar palavras, juntando fonemas. Há sempre quem forme palavras: belo, lata, bola, bala.

Dá em diante o método se desenvolve mais ou menos da mesma forma. Na metade do curso são introduzidos os fonemas complexos (bra, bre, bri, bro, bru), os grupos nh, lh, ch, as letras dobradas.

Os monitores, em Angicos, chamavam as sílabas do tijolo, explicando que "para construir uma parede ou uma palavra é preciso juntar os tijolos numa determinada ordem". Esta concepção do tijolo permitiu explicar que "às vezes a gente pode usar só um meio tijolo que está faltando", facilitando a todos os alunos a compreensão das consoantes intercaladas (o l da palavra falta, por exemplo).

As outras palavras geradoras, em Angicos: voto, povo, sapato, chibanca, milho, feira, expresso, xique-xique, salina, goleiro, tijela, cozinha, jarra, fogão, bilro, almofada.

Na pesquisa de Angicos 66 adultos informaram que iam aprender a lêr e escrever "para melhorar de vida"; 26 "para ser motorista"; 23 para "lêr jornal"; 20 "para ser professora"; outras 20 "para ser boa costureira"; 18 "para ficar sabendo"; 17 "para fazer cartas"; 15 "para ajudar os outros"; 11 "para ser comerciante"; 10 "para votar"; 7 para dirigir-se"; 4 para "ser músico" e 4 "para lêr a Bíblia".

Apresentaram-se 159 casados, 130 solteiros, 5 viúvos, 3 amasiados. Eram 94 domésticas, 46 operários, 38 agricultores, 24 artesãos, 18 serventes de pedreiro, 15 pedreiros, comerciantes, motoristas, carpinteiros, lavadeiras, bordadeiras, funcionárias, parteiras, mecânicos, vaqueiros, soldados, 33 profissões diversas inclusive uma prostituta e 5 desocupados.

284 católicos, 9 protestantes, 6 ateus.

A pesquisa revelou uma população acomodada, conformada, in-diferente, fatalista, descrente da experiência, subnutrida e precocemente envelhecida.

Os voluntários para monitor tiveram 10 aulas, num curso de formação dado pelo Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Re-

**INSTITUTO PAULO FREIRE**

Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22

Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589

05061-100 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: inf@paulofreire.org

cifo. As aulas: Atualidade Brasileira (professor Paulo Freire), Economia Brasileira (professor Roberto Cavalcanti de Albuquerque), Cultura Brasileira (professor Luiz Costa Lima), Planificação do Desenvolvimento (professor Roberto Cavalcanti de Albuquerque), Processo de Desalocação (professor Luiz Costa Lima), Deficiência e Inorganicidade da Educação no Brasil (professor Paulo Freire), Considerações Gerais Sobre Método, análise e síntese (professora Aurenice Cardoso Costa); Elaboração do Material Audio-Visual: pesquisa vocabular, seleção das palavras geradoras e preparo de fichas (professor Paulo Freire), Prática e Metodologia do Ensino (professores Paulo Freire e Aurenice Cardoso Costa).

---

\*\*\*\*\*

Integrantes do Círculo de Cultura	ALFABETIZAÇÃO	POLITIZAÇÃO	MÉDIA
José Tértulo . . . . .	9,0	10,0	9,5
Maria de Jesus da Silva . . . . .	9,0	6,5	7,75
Média ::::::::::::::	7,75	7,76	7,75

Monitor : MARCOS JOSÉ DE CASTRO GUERRA

Geraldo Alexandre de Souza . . . . .	7,0	10,0	8,5
Paulina Fernandes . . . . .	10,0	10,0	10,0
Francisca da Silva . . . . .	2,0	8,0	5,0
João Rodrigues de Almeida . . . . .	7,5	10,0	8,75
Média :	6,62	9,5	8,06

Médias globais : de Alfabetização - 70 % de aproveitamento  
de Politização - 87 % de aproveitamento

Estes resultados se referem apenas aos alunos do Curso que fizeram os testes finais. Não se computou, no resultado dos Testes, os alunos habilitados a ler e escrever, com o emprêgo do Método PAULO FREIRE, cuja comprovação científica não foi efetuada com os Testes, devido à ausência dos mesmos nos círculos onde se fêz os Testes. A ausência foi devida, no caso, à Festa do Padroeiro local, que motivou praticamente toda a cidade - como ocorre em tôdas as cidades do interior nordestino .

SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO, REALIZADA EM  
ANGICOS NO DIA 2 DE ABRIL DE 1963

Discurso do Governador AILÍZIO ALVES

Exmo. Sr. Presidente João Goulart; Senhores Ministros de Estado; Sr. Superintendente da Sudene; Senhores Governadores de Pernambuco, Ceará e Sergipe; altas autoridades federais, estaduais e municipais; alunos e professores do Curso de Alfabetização de Adultos de Angicos:

conjugados, através de um Programa de Educação que se realiza sob os melhores auspícios, realizaram uma experiência de alfabetização em massa, cuja característica principal é a de ser feita no espaço de quarenta horas.

Mais de quatrocentos analfabetos, homens e mulheres de 20 a 70 anos, durante 40 horas passaram a escrever e ler e a conhecer os problemas atuais, os problemas da nossa época, pelas aulas de politização que eram dadas simultaneamente com as aulas de alfabetização. Desta experiência, cuja execução foi da responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado, participaram universitários e secundaristas de Natal que, renunciando às suas férias para aqui vieram e durante todos estes dias, nas condições desconfortáveis que a cidade pobre poderia oferecer a eles, conviveram com o povo e dão hoje, ao Brasil, o fruto desta experiência com por cento vitoriosa.

Todos os que se matricularam, e que tiveram menos de 40 horas de aula, aprenderam a ler e a escrever. Lêm jornais, lêm revistas, lêm alguns livros, escrevem suas cartas. O método será exposto a V. Excelência pelo professor Paulo Freire que é o seu autor, o seu inspirador e o responsável pela sua execução técnica. Mas, como o professor Paulo Freire não se encontra ainda no recinto, pelo atraso do avião em que viaja e como sei que V. Excia. tem o tempo limitado na programação de hoje, peço a V. Excia. para inverter o programa e que a exposição do professor Paulo Freire, que deveria ser feita ao começo, seja feita ao fim desta cerimônia, cabendo a V. Excia. dar a 40ª aula deste curso, dentro de alguns minutos.

Nesta oportunidade e presentes aqui o Senhor Ministro da Educação, o Senhor Superintendente da Sudene, representam

tes da Aliança para o Progresso, quero dar o testemunho do nosso agradecimento pela colaboração e pelo apoio dados a esta experiência e a alegria de dizer que ela está vitoriosa e, por isto mesmo, a partir do mês de maio, nós vamos estendê-la a mais dez cidades do Estado e à capital do Rio Grande do Norte, com a esperança de que se ela continuar dando pleno êxito, em vez de cem mil adultos, possamos, no espaço de 3 anos, dado o êxito - desta experiência, possamos alfabetizar cerca de 200 mil adultos.

Com esta breve explicação peço a.V.Excia. para - dar a 40ª aula do Curso de Alfabetização.

\* \* \* \* \*

#### Discurso do Presidente JOÃO GOULART

Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte; Senhores Governadores de Pernambuco, Ceará, Sergipe; - Senhores Ministros; altas autoridades federais, estaduais, municipais; meus senhores; alunos da Campanha de Alfabetização de Adultos, na cidade de Angicos; alunos jovens e alunos velhos.

Não poderia ter sido maior a homenagem que presta Angicos, que presta o Rio Grande do Norte ao Presidente da República, do que este magnífico espetáculo que assiste hoje nesta Cidade, ao lado de altas autoridades da República, dentro - deste prédio simples, numa cidade simples, de alunos que num prazo tão curto se preparam para romper as barreiras do analfabetismo.

Vejo aqui homens humildes do Rio Grande do Norte, vejo mães, vejo filhas, uma população adulta que pela primeira vez depois de tantos anos tem oportunidade, através deste curso que lhe é proporcionado, de aprenderem as primeiras letras, de aprenderem, enfim, a ler, não só a sua cartilha, de ler a sua cartilha para amanhã poder assim, se integrar definitivamente na vida do país, na vida do seu estado, prestando serviços à nação.

Fico emocionado com este espetáculo e quero congratular-me com o jovem e dinâmico Governador desse Estado por iniciativa tão feliz; congratular-me com o eminente criador - deste curso, idealizador deste curso rápido de alfabetização, o

eminente professor Paulo Freire e congratular-me também com os jovens universitários que, durante o seu período de férias abandonaram a Capital, para vir aqui, nesta cidade longínqua do Rio Grande do Norte e emprestar, com o seu idealismo e com o seu patriotismo, a colaboração que vêm prestando nesta extraordinária campanha de alfabetização.

Hoje, alunos; hoje, meus senhores e minhas senhoras, nestas classes, aprende a população pobre e analfabeta de Angicos as primeiras letras. Amanhã, estarão capacitados para ler jornais, para ler revistas, como ainda há pouco dizia o Governador, mas, acima de tudo, alunos, alunos jovens e adultos, todos estarão capacitados para ler, também, a grande cartilha - da República: a Constituição da nossa Pátria, que lhes fêz cidadãos e que tem o dever de lhes proporcionar êste mínimo de alfabetização que o Governo do Estado, em tão boa hora, está lhes proporcionando. Hoje são as primeiras letras do ABC; mas, amanhã, serão as leis que serão lidas pelas mulheres e pelos homens jovens e adultos que terminaram êste curso e aprendendo a ler, aprenderam acima de tudo a defendê-las. Hoje talvez não tenham idéia - os que aqui estão cursando esta aula de emergência, êste curso rápido - do extraordinário papel que desempenham na formação futura do nosso país. Amanhã, estarão os senhores defendendo as nossas leis e a nossa Pátria, estarão reivindicando os seus direitos escritos nas leis, escritos na Constituição e estarão ao lado do Governo, cobrando dos poderes públicos, para que estas leis sejam praticadas especialmente em benefício - dos mais pobres, dos mais humildes, daqueles que constituem também, fôrça viva da Nação, da nossa Pátria.

Quero congratular-me, portanto, com tôdas aquelas autoridades e com todos os Poderes que colaboraram para que se transformasse em realidade êste sonho que é de todos os brasileiros, de ver a nossa gente, de ver o nosso povo, de ver a nação, enfim, tôda alfabetizada. E, através de um processo de ensino tão rápido, possivelmente chegaremos à grande revolução da nossa Pátria, que é a revolução pelo ensino, a revolução pela alfabetização do povo brasileiro. Congratulo-me nesta oportunidade com o Governador do Estado e com os outros órgãos, nacionais e internacionais que também se juntaram à iniciativa extraordinária de professores e governo e de universitários, para a criação dêste curso.

Desejo que centenas dêstes cursos se espalhem pelo território brasileiro, para que, num futuro próximo, todos - os nossos patrícios, tôdas as nossas patrícias e, especialmente,



os que estão mais à margem da civilização, aqueles que vivem - mais longe e são mais pobres, possam também receber do seu país este benefício mínimo, que é o direito, também, de participar e de se integrar na vida da nação. Espero que esses cursos se estendam por todo o território, não somente do Rio Grande do Norte, mas de outros Estados da Federação, aonde entristecidos assistimos este mesmo espetáculo de milhões de brasileiros que ainda não conhecem as primeiras letras do nosso alfabeto. Congratulo-me com a SUDENE, com o Senhor Ministro de Educação, que se encontra conosco nesta hora e que tenho certeza, com o apoio integral do Presidente da República, há de proporcionar a este e a outros Estados, através do Plano de Educação, os meios necessários, os recursos e os elementos indispensáveis para que cursos como esse se multipliquem na vastidão do nosso território. Vejo aqui, com profunda emoção, senhoras e senhores que a tantos e tantos anos, vêm lutando, passando - toda a sorte de trabalho e de privações na luta diária de sol a sol, e que somente agora têm oportunidade de conhecer as primeiras letras e de se prepararem para se integrarem na vida do país.

Tenho certeza que estes cursos, se espalhando pelo território vão proporcionar, através dos ensinamentos, melhores condições de vida para o povo que necessita, que pede e que clama por educação; e este povo, quando tomar conhecimento das letras e depois delas das leis da nossa Pátria, há de se integrar ao país, na luta extraordinária que todos juntos - devemos realizar pela emancipação econômica da nossa Pátria, para que não se assista espetáculos de tanto contraste social e de tanta miséria em tantas regiões da nossa Pátria e para que o povo, enfim, possa sentir que ele também é dono do seu país, mas que é dono não apenas porque lê nas leis, ou porque lê nas cartilhas, mas porque se sinta dono, sentindo-se integrado na vida da nação e especialmente participando das riquezas nacionais; estas riquezas que não podem ser privilégios de poucos, contra o interesse de milhões de patriotas nossos e das riquezas que devem pertencer a todos para somente assim termos para todos nós, um país rico, um país livre e um país respeitado.

Aos alunos, às alunas, aos jovens, aos velhos e às senhoras, nesta 40ª aula, as minhas homenagens e que Deus nos ajude e nos inspire, povo de Angicos e do Rio Grande do Norte, para podermos prosseguir nesta luta extraordinária, que constitui uma obrigação para todos nós, a luta a favor do alfabetismo, a luta a favor de melhores condições de vida para o

nosso povo e de melhores condições de vida para a nossa Pátria. Agradecendo ao Governador receberei, dentro de alguns instantes, - já me foi anunciado - cartas mal traçadas, mas já escritas e escritas por gente que tem apenas 39 horas de preparo. Receberei cartas e mensagens que o povo brasileiro, que aqueles que ainda há poucos dias eram analfabetos, dirigem, agora, como alfabetizados, ao Presidente da República. Receberei sensibilizado estas mensagens e, em resposta, poderia dizer a este povo - simples, a este povo bom e trabalhador que deseja apenas amparo e que lhes proporcione os meios de que necessitam para se alfabetizarem. Dizei, apenas, nesta oportunidade, muito obrigado - aos alunos do Curso de Alfabetização de Analfabetos e dizei também, como Presidente, que estejam certos de que, assim como estão hoje, fazendo um enorme esforço para aprender as primeiras letras e para romper as cortinas do analfabetismo, assim também, o Presidente da República tudo há de fazer para honrar e dignificar o esforço de todos aqueles que colaboraram para a instituição deste curso e tudo há de fazer para ser digno, também, do esforço extraordinário daqueles que há três ou quatro dias eram analfabetos e que hoje se apresentam frente ao Presidente da República para dizer: "Presentes, Presidente, aqui estamos já alfabetizados."

Que Deus nos ajude para que esta alfabetização possa lhes proporcionar, no futuro, não somente o conhecimento mais amplo da nossa Pátria, das nossas leis, mas, acima de tudo que possa uní-los nas reivindicações constantes dos pobres, dos humildes, dos alfabetizados e dos analfabetos na luta constante pelas suas reivindicações por um clima de paz, por um clima de justiça social e por um Brasil emancipado.

Governador ALUÍZIO ALVES: - Agora, cada aluno - escreverá a sua carta, se ainda já não o fez, e os professores farão recolher estas cartas à mesa, para serem entregues ao Sr. Presidente da República.

(NESTE MOMENTO COMEÇA A FALAR O JÁ ALFABETIZADO - ANTONIO DA SILVA)

"Eu peço licença para dizer algumas palavras."

- Pois não! Pode falar!

"Senhor Presidente da República, Senhor Governador Aluízio Alves e todos, autoridades que estão presentes; meus professores e minhas professoras e todos colegas.

Em outra hora, há poucos dias, ninguém não sabia ler, não sabia de letras algumas, como eu era um que não sabia; só sabia o que era o Q, que era que nem a boca da panela, ou o A que era que nem um ganchinho de pau. E hoje em dia, graças a Deus e os meus professôras, já assino o meu nome e leio algumas coisas, graças a Deus. Tanto que fiquei bastante satisfeito - com o alfabetismo que fez a nós aprendermos. Eu, já com a idade avançada, com 51 anos, mas graças a Deus tenho a inteligência e vou já escrevendo qualquer coisa. Hoje mesmo, - já fiz - uma cartinha pra o Sr. Presidente da República, dizendo algumas coisas; e do mais que peço a sua majestade que é a pessoa maior que nos enxerguemos no Brasil, é o Presidente da República, qualquer coisa, ouviu, peço que continue o curso de aula para nós todos, não tão somente no Rio Grande do Norte como em todos os lugares por ai que tem necessidade, de milhares e milhares que não sabem as primeiras letras do alfabeto; são pessoas que têm necessidade, para melhorar a situação do Brasil, para mais tarde servir mesmo para o Senhor Presidente da República, para o Governador do Estado e para nós todos.

Tanto que eu fiquei muito satisfeito e mais satisfeito ficarei continuando, a escola. Naquê tempo anterior veio o Presidente Getúlio Vargas, matar a fome do pessoal, a fome da barriga - que é uma doença fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso Presidente João Goulart matar a precisão da cabeça que o pessoal todo tem necessidade de aprender. Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia, e que hoje estamos sabendo. Em outra hora nós era massa, hoje já não somos massa, estamos sendo povo.

Nós todos, alunos, uns 300 e tantos ou 400, já sabemos escrever qualquer coisa, e lê outras coisas. Com a continuação, amanhã ou depois, sabemos escrever as cartilhas do Presidente da República, sabemos fazer qualquer coisa em favor do Brasil, em favor do Estado. Tanto que estamos bastante satisfeitos com estas aulas e devemos continuar. Aqui eu faço pausa. Está me faltando uma música; e desculpe e todos agradecido, ouviu?

Governador ALUIZIO ALVES: - A aluna mais velha, de 71 anos de idade, fará entrega das cartas.

Tendo chegado o professor Paulo Freire, eu pediria a S.Senhoria para no menos prazo possível, fazer perante o Senhor Presidente da República, o Senhor Ministro da Educação, o Senhor Superintendente da SUDENE e outras autoridades aqui pre-

sentés, perante os Senhores Governadores, eu pediria para o professor Paulo Freire fazer uma breve exposição do seu Método de Ensino. Eu pediria portanto, para saírem desta posição, para que o professor pudesse usar a tela na sua explicação.